

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO
2007

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos

**O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
O DISCURSO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE
DE OURINHOS (SP)**

*Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em
Educação Física da Universidade São Judas Tadeu como
requisito à obtenção do título de Mestre em Educação Física.*

Área de Concentração: Atividade Física, Esporte e Saúde.

Linha de Pesquisa: Intervenções Pedagógicas na Educação
Física e no Esporte.

Orientadora: Profa. Dra. Vilma Lení Nista-Piccolo.

SÃO PAULO

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO
2007

Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos

**O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
O DISCURSO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE
DE OURINHOS (SP)**

SÃO PAULO

Santos, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos

O esporte nas aulas de Educação Física no ensino médio: o discurso dos professores da rede pública da cidade de Ourinhos (SP). / Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos. - São Paulo, 2007.

128 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007.

Orientador: Prof^ª. Dra. Vilma Lení Nista-Piccolo

1. Educação Física escolar. 2. Pedagogia do esporte. 3. Educação

Física – Ensino médio. I. Título

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Antonio Carlos e Maria Inêz, por sempre terem lutado e proporcionado o apoio constante em todos os momentos, incentivadores em todos meus caminhos percorridos.

Dedico à minha querida irmã Maria Lygia, cunhado Nelson e sobrinhos Rodrigo e Natália que sempre estiveram presentes me incentivando, compreendendo e me apoiando em todos os momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me abençoado e me dado a oportunidade de realizar meu grande sonho. Por ter me iluminado para trilhar essa longa caminhada.

À Professora Doutora Vilma Lení Nista-Piccolo, por ter me escolhido como seu orientando, pela atenção, dedicação, ensinamentos, acolhimento e por ter confiado na minha dedicação.

Aos Professores de Educação Física do município de Ourinhos (SP) que colaboraram para a realização deste trabalho.

À Diretoria Regional de Ourinhos pelo apoio e assistência no decorrer dessa caminhada.

À Secretaria de Estado de Educação do Estado de São Paulo por ter me apoiado com a Bolsa Mestrado.

À Prefeitura Municipal de Chavantes (SP) pelo apoio e incentivo na realização deste estudo.

Às minhas queridas amigas Débora e Rosimeire que sempre estiveram presentes me apoiando, ajudando, incentivando e me acolhendo em todos os momentos.

Aos meus companheiros de Mestrado pela convivência, luta e dedicação.

Aos Professores do Programa de Mestrado da Universidade São Judas Tadeu pelos ensinamentos, dedicações, atenções e respeito ao longo dessa jornada.

Aos meus amigos que sempre souberam me compreender, entender e apoiar nos momentos de ausência.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 A Educação Física na Instituição Escolar	13
2.2 A Educação Física e o Professor	19
2.3 A Educação Física e a Escola Pública	22
2.4 Educação Física Escolar e o Ensino Médio	26
2.5 Esporte como conteúdo da Educação Física Escolar	31
2.6 Pedagogia do Esporte e a Educação Física Escolar	37
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS	44
3.1 Caracterização do Estudo	44
3.2 Técnicas, Instrumentos e Coleta de Dados	45
3.3 Análise dos Dados	47
3.4 Apresentação dos Resultados e suas Interpretações	49
3.4.1 Análise da Ficha Diagnóstica	50
3.4.2 Análise e Interpretação das Entrevistas	58
4. CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE CONTEXTO	78
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
ANEXOS	97

RESUMO

O presente trabalho investigou a visão que o professor de Educação Física que atua no ensino médio tem sobre a aplicação do esporte em suas aulas na escola. Buscamos identificar qual a concepção atribuída ao esporte e à competição; verificar qual sentido da prática esportiva neste contexto; conhecer se a aplicabilidade deste tema tem sido geradora de conhecimento. Numa pesquisa do tipo qualitativa foram coletadas informações a partir de uma Ficha Diagnóstica das escolas, adquiridas na Diretoria Regional de Ensino, além de uma entrevista semi-estruturada com esses profissionais. Uma pergunta geradora norteava a investigação: **Como você vê a relação Esporte / Educação Física ?** As respostas obtidas foram interpretadas através da Técnica de Análise de Conteúdo, Bardin (2004). O estudo consta de duas grandes etapas, sendo que na primeira está uma revisão bibliográfica sobre as questões que permeiam a prática esportiva na Educação Física escolar no ensino médio, e na segunda, o desenvolvimento metodológico desta pesquisa. Os resultados apresentados apontam o esporte relacionado aos seguintes temas: **esporte e educação**, que declara uma falta de compromisso por parte dos docentes; **esporte e saúde**, que se configura com equívocos conceituais; **esporte e competição**, que demonstra uma ênfase na prática seletiva; **esporte como um aspecto cultural**, visto como fundamental na contribuição com a cultura da sociedade; **esporte na perspectiva das modalidades tradicionais**, definido como únicas perspectivas de prática pedagógica e **esporte e inclusão**, que revela a predominância das atividades exclusivas aos mais hábeis.

Palavras-chaves: Educação Física escolar, Pedagogia do Esporte, Ensino Médio.

ABSTRACT

The present work investigated the vision that the teacher of Physical education that acts in the medium teaching has about the application of the sport in their classes in the school. We looked for to identify which the conception attributed to the sport and the competition; to verify which felt of the sporting practice in this context; to know the applicability of this theme has been generating of knowledge. In a research of the qualitative type information were collected starting from a Diagnostic Record of the schools, acquired in the Regional Management of Teaching, besides an interview semi-structured with those professionals. A generating question orientated the investigation: How do you see the relationship Sport / Physical education? The obtained answers were interpreted through the Technique of Analysis of Content, according to Bardin (2004). The study consists of two great stages, and in the first it is a bibliographical revision on the subjects that permeate the sporting practice in the school Physical education in the medium teaching, and in second, the methodological development of this research. The presented results point the sport related to the following themes: sport and education, that declares a commitment lack on the part of the teachers; sport and health, that it is configured with conceptual misunderstandings; sport and competition, that it demonstrates an emphasis in practice selective; sport as a cultural aspect, seen as fundamental in the contribution with the culture of the society; sport in the perspective of the traditional modalities, defined as only perspectives of pedagogic practice and sport and inclusion, that he/she reveals the predominance of the exclusive activities to the most skilled.

Word-key: School Physical education, Pedagogy of the Sport, Medium Teaching

1. INTRODUÇÃO

No debate educacional, uma das preocupações dos professores de Educação Física centra-se na discussão do papel assumido pela Educação Física nas escolas, com a tarefa de traçar um mapa geral dos problemas ali existentes.

Sendo a educação um dos principais elementos na formação de jovens, futuros cidadãos, é de fundamental importância que o Professor de Educação Física, como um dos agentes de mudanças sociais, possa contribuir para que esses jovens reflitam sobre o conhecimento recebido e atuem sobre a realidade em que estão inseridos.

O professor, em sua prática pedagógica, pode propiciar elementos que favoreçam a formação desses jovens como agentes transformadores. Mas é necessário também, que o professor identifique os instrumentos de ação pedagógica a serem usados em suas aulas de Educação Física, estimulando a auto-motivação dos seus alunos, tornando-os mais criativos na busca de seu desenvolvimento.

No decorrer dos anos a sociedade construiu uma visão sobre a Educação Física que a entende que o espaço e o tempo escolar estejam vinculados ao fenômeno esportivo, ou seja, o esporte é o conteúdo central tratado nas aulas pelos professores, é a prática corporal citada e valorizada pelos alunos, é a referência para as atividades extracurriculares da Educação Física. A compreensão do que significa ensinar/aprender esporte não é tão simples, apesar da idéia muito comum de que ensinar um esporte é ensinar a praticá-lo. Conhecer o esporte não significa apenas saber executá-lo, mas também saber suas regras, sua história, sua inserção sociopolítica. Este aspecto possibilita a realização de uma proposta pedagógica da Educação Física, que apresenta uma prática esportiva fundamentada numa visão crítica do fenômeno

esporte. Com isso, apresentamos uma tendência que, se potencializada, pode fazer com que a prática pedagógica em Educação Física ganhe novos sentidos e perspectivas.

Ciente de que todo profissional de Educação Física necessita de uma base teórica para orientar sua prática pedagógica, se faz necessário repensar o esporte no contexto escolar, considerando-o como conteúdo de uma disciplina comprometida com o processo educativo. Deve-se ficar atento para o modelo de esporte a partir do qual o profissional de Educação Física desenvolve suas aulas, pois na escola existe a prática esportiva extra-escolar, relacionada aos modelos de performance, visando o rendimento e permitindo a comparação objetiva de resultados.

As questões que preocupam e que norteiam a problemática desse trabalho são: qual o entendimento, a visão, a perspectiva que o profissional que desenvolve essa prática esportiva no ambiente escolar tem sobre este fenômeno cultural? Qual sua concepção de esporte? E ainda, sobre a competição? Qual o sentido da prática esportiva para o mesmo? O esporte na sua aplicabilidade como conteúdo é gerador de conhecimento? Qual a sua importância numa instituição escolar?

Toda pesquisa surge de observações, inquietações, dúvidas, perguntas, questionamentos e aspectos curiosos que acontecem no cotidiano. Refere-se, na sua maior parte, à experiência de vida do pesquisador, permeada de sua situação vivida.

Assim, a delimitação do tema deste estudo e posterior definição do problema de pesquisa foram construídas a partir de minha vivência no âmbito profissional, como docente da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, no Ensino Médio, onde estou inserido, desde o início das atividades profissionais. O fato de ter contato com os problemas da realidade escolar, temas da nossa prática que freqüentemente são

discutidos no meio acadêmico, é que destaque entre eles o tratamento dado ao esporte nas aulas de Educação Física no âmbito da escola. Há sempre, neste contexto, uma preocupação em se refletir sobre uma adequação da prática da Educação Física ao ambiente onde se insere, bem como aos objetivos educacionais que permeiam a aplicação deste tema, que entende-se como uma possibilidade de conteúdo da área.

Assim, partindo do tema a ser investigado – o esporte na escola – surge a seguinte problemática:

Qual é a relação Esporte/Educação Física na visão dos professores de Educação Física do Ensino Médio das escolas do município de Ourinhos (SP)?

Na busca de respostas ao problema proposto, estabeleceram-se os seguintes objetivos:

Investigar a visão dos professores de Educação Física do Ensino Médio sobre o fenômeno Esporte e sua relação com a Educação Física;

Verificar junto a estes professores qual o significado e a importância que o esporte na escola tem como conteúdo nas aulas de Educação Física;

Identificar e analisar, na atual realidade, como o Esporte vem sendo aplicado nas aulas de Educação Física.

Em um processo de investigação científica, um dos fatores importantes refere-se aos procedimentos metodológicos. Buscando obter melhor compreensão do fenômeno investigado, optou-se pela pesquisa qualitativa, do tipo descritiva, na qual os dados coletados são analisados e interpretados por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2004).

Pretende-se com este estudo apontar categorias relacionadas ao esporte que representem as concepções manifestadas pelos professores que atualmente trabalham com este tema nas aulas de Educação Física escolar, no ensino médio. Assim, espera-se que esta experiência possa orientar futuras reflexões sobre o assunto em questão, permitindo com que os interesses e as necessidades dos alunos se tornem prioridades no planejamento destas aulas, ou ainda, que outros professores busquem melhorias em sua ação pedagógica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Física na Instituição Escolar

A Educação Física tem buscado, ao longo de sua história, definir algumas concepções presentes em sua prática. Além do que, é sabido que toda ação realizada contém, de forma clara ou não, uma visão de homem e de sociedade. No caso da Educação Física percebe-se, sem muito esforço, a influência herdada das ciências ditas “positivas”, o que se evidencia no grande número de trabalhos de pesquisas que buscam respaldar uma cientificidade na biologia, fisiologia, biomecânica e demais áreas afins.

Estreitamente ligado a esta busca de fundamentação filosófica por parte da Educação Física está o fato de ela ocupar, juntamente com outros campos do saber, as instituições de ensino, o que requer de sua parte uma forma toda ela pedagógica que a justifique como componente curricular e a torne plenamente aceita no âmbito educacional.

A organização do sistema educacional passou por um longo processo marcado por dificuldades, e assim também a Educação Física esteve envolvida, encontrando suas raízes na Europa, início do século XIX, com a consolidação do capitalismo. Na época, o papel da educação tinha uma importante função em toda produção, e as atividades físicas voltavam-se para a formação do cidadão ideal, saudável, forte e vigoroso. (BETTI, 1991)

A inclusão da Educação Física na escola ocorreu em 1851, com a reforma Couto Ferraz e, em 1854, a ginástica passou a ser disciplina obrigatória no ensino

primário, e a dança, no secundário. Em 1882, Rui Barbosa defendeu a inclusão da ginástica na escola como atividade obrigatória para ambos os sexos, definida em outra reforma, chamada de Reforma do Ensino Primário e complementares da instrução pública. Porém, é a partir da década de 20 que vários estados iniciaram suas verdadeiras reformas educacionais e incluíram de fato, a Educação Física como disciplina, com o nome mais freqüente de ginástica. Antes disso, tais leis só eram aplicadas no Rio de Janeiro e nas escolas militares (BETTI, 1991).

Neste período, os militares tinham como um importante projeto para o Brasil, a Educação Física ligada ao desenvolvimento da aptidão física e do desporto. Porém, no seio da própria instituição militar, muitos de seus intelectuais foram influenciados pelas idéias da Escola Nova, que enxergava o homem não apenas pelo aspecto biológico, mas também psicológico e sociológico.

A proposta pedagógica da Escola Nova incluía uma importante participação da Educação Física, com a finalidade de proporcionar uma educação integral, com bases da educação nos aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e filosóficos de maneira a desenvolver o ser humano ns diversas fases de crescimento (BETTI, 1991).

O que se viu era o modelo pedagógico utilizado pela Educação Física de origens militares que via o homem no seu aspecto biológico e não de forma integral, como defendiam os escolanovistas.

Com a instalação da ditadura militar, a partir dos anos 60 do século XX, os escolanovistas passam a ser criticados, e o esporte ganha espaço no campo da Educação Física. Assim, associa-se a Educação Física escolar ao sistema desportivo nacional, que tinha a responsabilidade de formar novos talentos. Com isso, os conteúdos desenvolvidos na escola, nas aulas de Educação Física, estavam quase

exclusivamente ligados ao esporte, como se a escola servisse de base na formação de atletas.

Betti (1991) ressalta que, entre 1969 e 1979, o Brasil observou “...a ascensão do esporte à razão do Estado e a inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo” (p.100). O governo militar, nessa época, investe muito no esporte para tentar fazer da Educação Física uma plataforma esportiva, um celeiro de atletas de alto nível e com sucesso em competições esportivas dessa natureza. Era uma maneira de disfarçar perante a sociedade a atual situação do país, fugindo das críticas e manifestações, para passar uma imagem de progresso e desenvolvimento. Assim, o que se percebe é que o rendimento esportivo prevalece no cenário da Educação Física na escola; a seletividade dos mais habilidosos é o principal objetivo. A atuação do professor neste cenário é extremamente diretiva, buscando uma prática centralizada, voltada exclusivamente para obtenção da técnica dos movimentos e dos gestos esportivos.

Betti (1991) coloca que “...a esportivização exerceu uma influência vital na organização curricular e programática da Educação Física escolar” (p.112). O que se via então era a formação dos profissionais limitados ao aspecto esportivo, gerando uma compreensão da Educação Física com o esporte. Assim, com o aumento dos cursos superiores conseqüentemente começa a predominar uma formação não de professores de Educação Física, mas sim de profissionais considerados técnicos e treinadores esportivos. Face a situação, esses professores entendiam ainda que seus trabalhos eram de caráter pedagógico, o que não se evidenciava na prática, pois o objetivo principal era a conquista, conquista essa ligada à formação de alunos-atletas, de equipes vencedoras e de sucesso nas competições esportivas.

O modelo, então chamado esportivista sofre severas críticas, e dessa forma, surgem os questionamentos dos pressupostos da Educação Física. É um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência (DARIDO, 2003).

Segundo Coletivo de Autores (1992), nas décadas de 70 e 80 do século XX surgem os movimentos chamados renovadores da Educação Física, os quais contestam a sua prática tradicional. Esses movimentos trazem em seus discursos, o rompimento da valorização excessiva do desempenho como objetivo único fazendo com que os professores já não se posicionassem mais em defesa do esporte de forma seletiva.

A partir da década de 1980, aparece uma Educação Física escolar como objeto de estudo de vários pensadores da área, apresentando maior embasamento científico em suas reflexões teóricas e propostas de inovação metodológica, considerado como marco histórico e revolucionário da Educação Física brasileira, inspirado pelo momento histórico e social que passava o País. Este fato é decorrente da chegada dos primeiros brasileiros pós- graduados em Educação Física no exterior, do aumento do número de publicações especializadas e, da realização de dezenas de congressos e simpósios, além da implantação de cursos de especialização na área.

Começam então discussões por parte do meio acadêmico sobre a escola e um diagnóstico da Educação Física. Dessas discussões aparecem sugestões no sentido de mudar os caminhos até então percorridos pela Educação Física no ambiente escolar. Dentre as sugestões estavam, descaracterizar a forma militar que predominava, na qual se via um professor dominador e impositivo. Em conseqüência também se buscava eliminar o aspecto biológico que era muito influente na sua prática e assim dar novos significados e entendimentos que levassem a diferenciar o esporte como meio de

educação e o esporte performance que era evidente nesse cenário, ou seja, dentro da escola.(DAOLIO, 2003)

As discussões sobre o objeto de estudo da Educação Física gerando publicações e a abertura de cursos de mestrado na área, permitem que a Educação Física avance em seus conhecimentos. O olhar para a Educação Física como uma nova ciência, interpretado como um corte epistemológico, ao qual adiciona-se um novo panorama político-social resultante de uma abertura política, contribuem para o rompimento, ao menos em nível de discurso, com a valorização excessiva da busca do alto rendimento no desempenho motor, como objetivo único das aulas de Educação Física na escola.

Muitas teorias apresentam novos conceitos da Educação Física brasileira junto ao momento atual e histórico, mas é possível perceber, observando-se as práticas existentes, que elas ainda não ultrapassam suas formas tradicionais, ou seja, evidenciam-se uma concepção conservadora da Educação Física na prática, que não condiz com o que está sendo produzido e publicado sobre o tema, em nossa sociedade.

Muitos dirigentes, diretores, coordenadores pedagógicos, profissionais envolvidos direta e indiretamente com a instituição escolar, interpretam a Educação Física como a prática que vivenciaram em suas trajetórias estudantis, demonstrando total desconhecimento de sua evolução. Embora, em seus discursos esses profissionais apresentem a Educação Física como uma disciplina vinculada à proposta pedagógica da escola, não é isso que acontece na realidade escolar. A Educação Física tem encontrado resistência de muitas pessoas para ser identificada como uma disciplina que está no mesmo nível das outras, ou ainda, como parte importante da formação humana. Na maioria das vezes, ela é tratada na escola como um espaço para

recreação, lazer, jogo e ocupação do tempo livre e ocioso. O tempo dedicado a essa prática ainda é tido, por muitos, como um tempo de recreio, de descanso das outras atividades escolares, um tempo vivido como prêmio ou como castigo. Raramente a Educação Física é vista como uma disciplina que tem conteúdos para serem ensinados, que contribuem com a formação humana. Assim, há uma grande dificuldade da disciplina Educação Física buscar seu espaço e se manter como parte integrante da formação escolar. As discussões sobre a identidade da Educação Física e sua legitimidade na escola acontecem entre os professores que estão no universo acadêmico, trazendo pontos pouco esclarecedores, sem instrumentalizar a prática, impedindo saltos qualitativos, muitas vezes, pela distância daqueles que compõem o universo escolar.

É preciso integrar a Educação Física ao processo pedagógico escolar, como um dos elementos fundamentais do desenvolvimento do educando, apagando esse caráter de ser apenas uma atividade recreativa. A Educação Física, como área de conhecimento, deve, além de buscar sua legitimidade no contexto escolar, ampliar o seu campo de intervenção, proporcionando práticas corporais pedagogicamente.

A Educação Física está em busca de seus princípios fundamentais, questionando seus objetivos, seus conteúdos, seus métodos, de modo a dizer da sua importância junto aos demais saberes escolares. Segundo Mattos e Neira (2000, p. 25):

[...] para inserir a Educação Física dentro do currículo escolar e colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas de conhecimento é através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesses e motivação dos alunos.

Podemos dizer que a Educação Física está lutando para ser compreendida como parte integrante da cultura escolar, isto é, como um componente que promove atividades expressivas, de capacitação e de formação dos alunos por meio dos jogos, das ginásticas, das danças e das modalidades esportivas, além das lutas. Uma disciplina inserida na grade curricular visando à produção de cultura do educando, desenvolvida como uma prática pedagógica, que se dá no processo de ensino e aprendizagem que ocorre no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis da Educação Básica. O papel do professor de Educação Física nesse processo é ser o mediador de todo o conhecimento que a área propõe.

2.2 Educação Física e o Professor

São vários os problemas que permeiam a Educação Física escolar, e um deles diz respeito ao papel do professor, mais especificamente daquele que atua na escola pública. As suas condições de trabalho no espaço escolar somadas ao seu comprometimento com o ato de educar é que podem transformar a prática pedagógica oferecida nas aulas de Educação Física. Este aspecto refere-se também ao tipo de formação profissional recebida por esse professor, além da formação continuada ao longo de sua trajetória.

A intenção deste trabalho não é abordar cada um desses pontos levantados e suas particularidades, mas refletir sobre as visões que esses profissionais trazem sobre a aplicação do esporte em suas aulas de Educação Física. Perceber como o esporte está inserido no contexto escolar e reconhecer no seu fazer profissional a

responsabilidade educacional que tem em suas intervenções pedagógicas nesse cenário.

Sabemos que muitos currículos dos cursos de formação em Educação Física apresentam forte tendência esportiva, ou seja, as grades desses cursos têm maior destaque nas disciplinas consideradas essencialmente práticas, voltadas na maioria para as modalidades esportivas. Este é um ponto que pode refletir de forma acentuada na atuação desse profissional no cenário escolar.

Segundo Betti & Betti (1996), esse tipo de formação é caracterizada como tradicional-esportivo:

O currículo *tradicional - esportivo* enfatiza as chamadas disciplinas “práticas” (especialmente esportivas). O conceito de prática está baseado na execução e demonstração, por parte do graduando, de habilidades técnicas e capacidades físicas (um exemplo são as provas “práticas”, em que o aluno deve obter um desempenho físico-técnico mínimo). Há separação entre teoria e prática. *Teoria* é conteúdo apresentado na sala de aula (qualquer que seja ele), *prática* é a atividade na piscina, quadra, pista, etc. A ênfase teórica se dá nas disciplinas da área biológica/psicológica [...]. Este modelo iniciou-se ao final da década de 60 e consolidou-se na década de 70, acompanhando a expansão dos cursos superiores de Educação Física no Brasil e a “esportivização” da Educação Física [...](p.10)

Um estudo realizado por Tojal (1995) apresenta uma análise dos programas dos cursos de formação em Educação Física, apontando que os conteúdos estão voltados para as diversas modalidades esportivas, enfatizando o esporte como base na formação. O pesquisador constatou que o objetivo das aulas era voltado ao “saber fazer” e não “como e para que fazer”.

Mas a formação de um profissional não pode ficar restrita à sua graduação, pois atualmente já se sabe que a formação continuada é imprescindível a qualquer profissão. Mesmo sabendo das dificuldades que os professores têm para dar

continuidade aos seus estudos, a inserção de muitos cursos de especialização no mercado vem auxiliar esse obstáculo. Assim, acrescenta-se a necessidade de entendê-la como um processo que estará sempre em construção, pois tem como objetivo dar continuidade aos estudos e possibilitar a reorganização de conhecimentos ou, até mesmo, a aquisição de novos conhecimentos. Ela estará diretamente ligada à percepção que o profissional tem de si mesmo e do papel da Educação Física na escola.

Quando tratamos do Ensino Médio, nossa vivência com essa prática profissional nos permite perceber que muitos professores atuam quase exclusivamente com diferentes manifestações esportivas na escola. Alguns deles ministram, além das aulas de Educação Física como componente curricular, as chamadas “Atividades Curriculares Desportivas” (ACDs), também conhecidas como “turmas de treinamento”.

Ainda assim, as práticas esportivas desenvolvidas estão limitadas às modalidades tradicionais, ou seja, handebol, voleibol, futsal, basquetebol e atletismo. Segundo as pesquisas de Darido (1997), o motivo que leva os professores a optarem por estas modalidades pode ser variado: as justificativas não se pautam apenas nos locais, por serem mais apropriados, mas podem variar em função da influência da mídia, ou mesmo porque os professores têm maior experiência com aquela prática esportiva. Segundo esses estudos, há enorme influência tanto da formação profissional quanto da trajetória esportiva vivida por muitos desses professores inseridos na rede pública. Eles têm grande dificuldade em romper com tradicionais paradigmas de trabalho, deixando de buscar diferentes ações que promovam o desenvolvimento integral do ser humano, considerando sua complexidade, individualidade e carências. É visível a concepção de que o bom professor é aquele que faz de um aluno um atleta,

aquele que treina equipes competitivas e ainda conquista os campeonatos que participa.

Um professor de Educação Física deve, a partir de suas condições, de seus conhecimentos e de suas formas de atuação nesse ambiente, desenvolver seu trabalho pedagógico considerando as diferentes características do público alvo, e respeitando as expectativas e os desejos de cada um, lembrando-se do direito de todos participarem.

2.3 A Educação Física e a Escola Pública

A escola pública, ao longo de sua trajetória até os dias atuais, tem apresentado problemas de difíceis soluções e, portanto, não tem conseguido obter sucesso em sua função. Com isso, não lhe são dados o respeito, o reconhecimento e a credibilidade que poderia merecer. Há um descompromisso por parte dos governantes, responsáveis diretos pela sua função e, até mesmo, da própria sociedade, impedindo que a escola pública possa oferecer aos seus alunos, melhores oportunidades, como um nível educacional mais qualificado, visando maiores chances de emprego e colocação no mercado de trabalho.

As pesquisas sobre a escola pública têm demonstrado, muitas vezes, um tom de culpabilidade atribuído ora ao sistema de ensino, ora ao professor, à direção, ora ao próprio aluno e, muitas vezes, ao Estado. Sabemos que há diferentes problemas, situações e fatos que permeiam a realidade do ensino público, mas é preciso refletir sobre o que é possível fazer para que esta escola contribua com a formação de cidadãos e que a Educação Física ali oferecida esteja de fato envolvida no processo educacional.

De acordo com o pensamento de Gonçalves (1997), a escola é:

Uma instituição social e, como tal, se encontra numa relação dialética com a sociedade em que se insere. Ao mesmo tempo em que reproduz as estruturas de dominação existentes na sociedade, constitui-se em um espaço onde se pode lutar pelas transformações sociais. As práticas sociais trazem a marca da cultura e do sistema dominante, que nelas imprimem as relações sociais que caracterizam a moderna sociedade capitalista (p. 32)

Segundo Molina Neto (1996), as escolas públicas têm como principais características a gratuidade do ensino, desfrutando de maior autonomia pedagógica, com uma relação de poder institucional menos evidente, mas que permite uma liberdade de ação docente. Na verdade, isso não se faz presente em todas as escolas, pois são inúmeras as situações que impedem um professor de desenvolver propostas diferenciadas em suas aulas, bem como de elaborar projetos extra-curriculares.

É preciso valorizar a escola pública como uma instituição que pode contribuir de forma efetiva na formação do cidadão. Para isso, não podemos ficar à espera somente da ajuda do Estado para garantir uma escola pública de qualidade, mas devemos solicitar da própria sociedade uma participação mais eficaz nesse processo de intervenção.

A Educação Física, como parte integrante da instituição escolar, é visualizada em função de sua especificidade e de suas práticas. Isso se dá pela natureza dos espaços utilizados para sua intervenção, pela peculiaridade dos materiais e recursos que são utilizados e ainda pelas relações existentes entre os docentes com outros docentes e com os alunos.

Nas escolas públicas essas características invocam uma particularidade, já que na maioria são visíveis os dilemas e as limitações em diversos âmbitos da Educação

Física, a qual se depara com precários e reduzidos espaços físicos, com pouca quantidade e variedade de recursos materiais, com uma divergência de opiniões sobre a área entre os próprios professores e alunos. Há dificuldade de definição da contribuição e da legitimidade da Educação Física no projeto pedagógico da escola, estabelecendo um distanciamento até mesmo dos professores da área para com a direção, coordenação pedagógica e demais membros da instituição.

Assim, é notória a diferença da Educação Física em relação às demais disciplinas curriculares, caindo no mesmo discurso já visto anteriormente, ou seja, a disciplina é caracterizada como uma atividade prioritariamente prática, situando-se em condições de desigualdade na escola frente as demais disciplinas.

Ainda podemos perceber que, atualmente, os próprios professores de Educação Física vêem a disciplina como meramente técnica, e direcionada, quase que em sua totalidade, ao ensino de modalidades esportivas, quando nos referimos ao ensino médio.

Como docente do ensino médio na rede pública estadual, foi possível presenciar depoimentos de outros professores durante as reuniões de conselho de classe que sugeriam o afastamento de alguns alunos, das atividades propostas pela Educação Física, com o objetivo de punição para recuperarem suas notas em disciplinas, consideradas por eles, como mais importantes. A justificativa de tal atitude é o fato dos alunos gostarem mais da prática de atividades esportivas do que da aprendizagem da matemática e/ou português.

É possível perceber no posicionamento adotado por professores de outras áreas, que a Educação Física é vista com discriminação na formação do aluno, sem que lhe dêem a devida importância de seu papel na proposta pedagógica da escola.

Há necessidade de se mostrar a integração da Educação Física como disciplina que faz parte, de forma efetiva, do processo pedagógico, para que ela não fique alienada da formação do aluno. Na verdade, o que acontece é que muitas pessoas desconhecem os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física como conhecimento a ser tratado na área, no âmbito escolar.

Na proposta apresentada pelo Coletivo de Autores (1992), a Educação Física é equiparada às outras disciplinas do currículo escolar. Segundo os autores,

nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada, é o tratamento articulado do conhecimento, sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa [...] (p. 28).

Neste livro eles definem o entendimento sobre o conhecimento tratado na Educação Física escolar, enfatizando que:

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico a medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (línguas, geografia, matemática, história, Educação Física, etc). Pode-se afirmar que uma disciplina é relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença de seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva da totalidade dessa reflexão (p. 29).

Freire (1997) faz um alerta quando diz que a Educação Física não deve se apresentar em forma de interesse geral, simplesmente como uma possibilidade de auxiliar as outras disciplinas no aprendizado de seus conteúdos, caracterizando o ensino multidisciplinar. O autor considera importante verificar os pontos comuns do

conhecimento e estabelecer a relação que corpo e mente possuem para a ação e compreensão.

2.4 A Educação Física Escolar e o Ensino Médio

Antes da reforma curricular do ensino médio, a política educacional priorizava a formação de especialistas para esse nível de ensino. As mudanças nesse sentido ocorreram face à busca de um ensino preparatório para o ingresso na Universidade.

“A reformulação do ensino médio no Brasil... procurou atender a uma reconhecida necessidade de atualização da educação brasileira” (BRASIL, p.7, 2002), em função de enfrentar os desafios impostos por processos globais, para uma parcela de jovens que completam a educação básica, os quais, de certa forma, se sentiam excluídos da vida econômica como trabalhadores não qualificados.

Há, a partir da década de 1980, uma nítida expansão do ensino médio no Brasil em termos do seu crescimento. É a fase do rompimento com os velhos paradigmas educacionais com seus currículos estritamente disciplinares.

Quando o volume de informações atinge um ponto alto na aquisição de conhecimentos, preparação científica e capacidade de se utilizar de diversas áreas, o ensino médio começa a oferecer uma formação mais geral, no sentido de desenvolver capacidades para a pesquisa. O simples exercício de memorização é substituído pela busca de informações para serem analisadas. A meta é aprimorar a capacidade de aprender, de criar e formular.

De acordo com o Censo Escolar de 2002, realizado pela Secretaria da Educação (SEE/SP), no Estado de São Paulo, houve uma significativa expansão de

ofertas de vagas e conseqüente crescimento de matrículas no Ensino Médio, fenômeno esse que pode ser explicado como decorrente da implantação da progressão continuada, da correção de fluxo, e de outros fatores sociais e econômicos que possam ter facilitado o acesso dos jovens à escola média. Parte desses grupos sociais era, até então, excluídos por não terem condições de continuar seus estudos após o término do ensino fundamental, mas surge uma nova ordem sobre a importância da escolaridade, em função das novas exigências do mundo do trabalho.

Com isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) confere uma nova identidade ao ensino médio, determinando que o ensino médio faça parte da educação básica. Isso significa dizer que o ensino médio passa a integrar a etapa do processo educacional que a nação considera básico para o exercício da cidadania, ou seja, como base para o acesso às atividades produtivas, para o prosseguimento nos níveis mais elevados e complexos de educação e para o desenvolvimento pessoal referido à sua interação com a sociedade e sua plena inserção nela. A Lei n. 9394/96 declara que o ensino médio *“tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”* (Art. 22).

A LDB explicita ainda que o ensino médio é a *“etapa final da educação básica”* (Art.36), o que concorre para a construção de sua identidade. O ensino médio passa a ter a função de terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento dos estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a

cidadania; dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (Art. 35, incisos I a IV).

De acordo com as novas proposições para a Educação Física no ensino médio, ou seja, sua inserção na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, surge uma enorme gama de diferentes formas de atuação do professor visando variedades de aprendizagens a serem conquistadas. De certo modo, isto provoca um rompimento com o que freqüentemente se vê no cenário atual, no qual aparece uma repetição do que acontece no ensino fundamental, voltada, quase que na sua totalidade, às práticas das modalidades esportivas, em geral desenvolvidas por meio de competições. No sentido de contribuir para a formação dos alunos tem que se mostrar e expressar as novas maneiras desse conteúdo.

De Ávila (1995), Verenguer (1995), Correia (1996), Melo (1997), Nahas (1997), Matos & Neira (2000), Darido & Rangel (2005) são autores que têm apresentado estudos que tratam da Educação Física no ensino médio.

Correia (1996) defende a idéia que o ensino médio deve partir de um planejamento participativo, considerando algumas vantagens, como a participação dos próprios alunos e suas motivações nas atividades, a própria valorização da Educação Física e o envolvimento de outros alunos na forma de participar na elaboração da proposta. O autor considera que as principais vantagens são: *os níveis de participação e motivação dos alunos nas atividades propostas; a valorização da disciplina pelos alunos; a repercussão da proposta perante outros grupos não engajados e menor despersonalização dos educandos, face ao caráter participativo da proposta.*(p.47)

Em um estudo realizado com meninas do magistério, De Ávila (1995) implantou um programa de Educação Física baseado em atividades rítmicas, no qual conseguiu maior participação das alunas, pois o fato delas não precisarem mais jogar, competir ou comparar habilidades, características até então predominantes nas aulas de Educação Física, trouxe mais estímulo à participação nessas aulas.

Melo (1997), com a preocupação de mostrar a importância de várias atividades, além dos considerados esportes tradicionais da Educação Física, utilizou de variações de jogos pré-desportivos como queimada, pic-bandeira, hand sabonete, quatro cantos, entre outros, acarretando uma avaliação positiva no seu estudo, já que os alunos, além de participarem mais, questionaram a continuidade das atividades propostas nas aulas regulares de Educação Física.

No sentido de dar um outro enfoque para a Educação Física no ensino médio, de forma a oferecer outras atividades além das costumeiras práticas esportivas, Nahas (1997) propôs o desenvolvimento de conceitos e princípios sobre as questões da saúde que possam proporcionar subsídios aos alunos no sentido de tomarem decisões quanto à adoção de hábitos saudáveis de atividades físicas ao longo da vida, podendo auxiliá-los na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente. Segundo o autor, a Educação Física no ensino médio deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, que implica compreensão, reflexão, análise crítica. A aquisição de tal corpo de conhecimentos deve ocorrer em relação às vivências das atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde e bem estar.

Verenguer (1995) entende que *“o papel da Educação Física é valorizar os conteúdos que propiciem aos alunos pensar suas possibilidades motoras e a influência que recebem do contexto social, ampliando seu repertório cultural”* (p. 73).

As aulas de Educação Física no ensino médio costumam repetir os programas do ensino fundamental, resumindo-se às práticas dos fundamentos de algumas modalidades esportivas e à execução dos gestos técnicos esportivos. É como se a Educação Física se restringisse a isto. Não se trata, evidentemente, de desprezar tais práticas no contexto escolar, mas sim de ressignificá-las. Há uma variedade enorme de conteúdos a serem ensinados, bem como propostas de reflexão sobre as diferentes formas de atuação do professor na condução do ensino, tendo em vista uma formação de acordo com as novas proposições para essa área de conhecimento no ensino médio, com base na inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Entendemos que a disciplina tem interfaces acentuadas, tanto no que diz respeito aos códigos de linguagem, quanto às questões de sociedade e cultura. Quando comparamos as concepções transmitidas pelas diretrizes com a realidade da Educação Física no ensino médio que vivemos, constatamos que a nossa prática pedagógica tem contribuído muito pouco para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender e, muito menos, para a formação ética.

Podemos afirmar, então, que a Educação Física está lutando para ser compreendida como parte integrante da cultura escolar, isto é, como um componente que desenvolve atividades expressivas dos alunos através dos jogos, das ginásticas, das danças, do esporte, das brincadeiras, e das lutas, enfim, como um componente que se destaque pela produção de cultura do educando.

Desta forma, a Educação Física tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. O aluno que frequenta o ensino médio necessita receber mais conhecimentos específicos da cultura corporal a serem transmitidos nas atividades

desenvolvidas em aulas de Educação Física, colaborando com a formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade.

Diferente do que acontece no ensino fundamental, no ensino médio os alunos devem ter possibilidades, ao praticarem, de irem além das vivências das práticas da cultura corporal. Devem também ter condições de compreender e transformar essas práticas de modo a servir para a construção do aspecto crítico. Pois a intenção é fazer com que os alunos conquistem a autonomia resultante das diversas práticas dessa cultura, sejam elas as danças, as modalidades esportivas, os jogos e as lutas. Autonomia essa que possam carregar para a vida toda, além do ambiente escolar, mas também na sociedade em que viverão. (DAOLIO, 2003).

Porém, para que isso venha a ocorrer, se faz necessário um planejamento bem elaborado, envolvente e coerente, já que o maior desafio é estimular esse adolescente para as aulas de Educação Física que frequenta no ensino médio. O aluno, como um ser atuante, crítico, conhecedor dos seus direitos, exposto a todas as informações veiculadas na mídia, pode analisar os conteúdos transmitidos e refletir sobre eles. Cabe aos professores de Educação Física recuperar o prestígio perdido propondo e desenvolvendo projetos de ação pedagógica que realmente atinjam os verdadeiros objetivos do ensino médio.

2.5 O Esporte como conteúdo da Educação Física escolar

Atualmente, o esporte pode ser considerado o conteúdo mais freqüente das aulas de Educação Física na escola, principalmente no que se refere ao ensino médio, no qual o que se observa é, em algumas vezes, o esporte desenvolvido como mera

recreação e, em outras como uma prática esportiva voltada unicamente ao rendimento. Parece-nos que o esporte, como um dos conteúdos da Educação Física, necessita de reflexão.

Pensar o papel da escola em relação ao esporte é reconhecer a sua evidência social e, por essa razão, considerar que a instituição escolar não pode ficar alheia a esse importante fenômeno sociocultural. Entre os muitos espaços onde o esporte é praticado na sociedade, a escola é aquele que tem um papel essencial: transmitir essa prática social para as gerações futuras, com ajuda dos professores de Educação Física.

O esporte na escola tem sido objeto de muito estudo, numa clara tentativa de entender e compreender seu sentido e sua relação com os processos de formação educativa dos alunos. Há uma necessidade de justificar a presença do esporte no ambiente escolar e sua importância para a comunidade que dele se utiliza. Idéia que podemos perceber nas palavras de Molina Neto:

[...] É importante que se relacione e se contextualize este esporte no âmbito da escola, enquanto instituição e campo de vivência social. É preciso lançar luz nesse palco, a fim de encontrar a razão e a necessidade dessa prática para o aluno, para a escola e para a sociedade [...] (1996, p. 27).

A escola é, acima de tudo, o local instituído para a ação educativa formal e que se dá através do processo político pedagógico. Por isso, a atuação do professor de Educação Física deve fazer com que, por meio de seus conteúdos, propiciem aos alunos compreenderem as diversas formas de manifestações esportivas. A intenção não é ensinar a praticar determinadas modalidades esportivas e conhecer apenas suas formas, suas aplicações e organizações, mas o papel é fazer com que adquiram autonomia para a prática dessas modalidades esportivas com um senso de reflexão

crítica sobre como, quando, onde e para que elas se manifestam nas mais variadas situações, nesse caso no cenário escolar.

Assim, entendemos que debater o esporte por si só não é suficiente. Não temos como condenar sem antes analisar criticamente as atividades esportivas que se ensinam nas escolas. Temos de discutir o esporte escolar, incorreto, inadequado, reprovável, no que se refere ao processo educativo, considerando o quadro social em que tanto a escola, como o esporte encontram-se inseridos. Assim, a escola não pode se distanciar dos fatos sociais que objetivam a formação dos alunos, e o esporte é um deles.

Para alguns autores, o esporte só faz sentido no ambiente escolar se passar por uma série de adaptações, o que resultaria em um esporte diferenciado, configurando-se no “esporte da escola”. Kunz (2001) alerta para a necessidade de ocorrer uma “transformação didático-pedagógica do esporte”, pois considera que, em todas as possibilidades de manifestação do esporte na sociedade, ele pode assumir um caráter educacional. Por isso, o autor entende que a escola é, por excelência, o lugar social específico em que a organização da situação educativa é formal, e acrescenta: *[...] O problema é descobrir que compromisso educacional a encenação pedagógica do esporte deve assumir quando da presença de um educador e no espaço escolar [...]* (p. 73).

Bracht (2000) aponta na mesma direção, dizendo que, com as críticas, não se pretende retirar o esporte do ambiente escolar, mas que, para sua permanência, é preciso tratá-lo pedagogicamente.

Castellani Filho (1993) ressalta que não se trata de desconsiderar esse ou aquele esporte como conteúdo da Educação Física escolar, mas reconhecê-lo como

uma prática social, resultado de uma construção histórica que, dada a significância com que marca a sua presença no mundo contemporâneo, caracteriza-se como um dos seus mais relevantes fenômenos socioculturais, mas não o único.

Kunz (2001), em seu trabalho sobre a transformação didático-pedagógica do esporte, questiona sob quais condições e de que forma o esporte deve e pode ser praticado na escola. O autor escreve que ao ensinar esporte na Educação Física deve-se trabalhar conteúdos de caráter teórico-prático, que permitam aos alunos perceberem melhor a sua realidade, de forma mais transparente, fazendo com que as suas diversas manifestações, de movimentos e jogos aconteçam pelas suas necessidades e possibilidades, e não simplesmente pela execução de habilidades e gestos técnicos das modalidades esportivas. O autor coloca que, dessa forma, o aluno pode interagir socialmente de forma coletiva, em que o objetivo educacional de ensinar e aprender se dá de forma responsável, cooperativa e participativa.

Betti (1991) argumenta que o ensino do esporte deve servir a usos diversos, considerando tanto o aprendizado para a prática, como o aprendizado para o consumo crítico do fenômeno esportivo (p. 55), e define como objetivo da Educação Física na escola, incluindo o esporte como um dos seus conteúdos:

[...] introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepará-lo para delas usufruir durante toda sua vida [...]. Devem-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança, a ginástica, o jogo...) visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais de atividade física. Por isso, na Educação Física escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um “aprender” atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva (p. 58, grifos do autor).

Para Kunz (2001), o esporte só atende ao compromisso de uma concepção crítico-emancipatória se passar por um processo de transformação didático-pedagógica e for desenvolvido a partir de uma didática comunicativa. Segundo o autor, isso se dá quando o aluno está “...*capacitado para participar da vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados através da reflexão crítica*”(p.31).

A prática esportiva acontece para satisfazer as necessidades e as vontades humanas de tal maneira que ela possa ser transformada, assumindo vários significados de acordo com seu contexto social e histórico, neste caso, para cumprir com os propósitos de uma educação emancipatória.(KUNZ, 2001)

Segundo Assis de Oliveira (2001), “...*para que o esporte seja modificado, é necessário enxergá-lo como instituição social que produz e reproduz um sistema de valores, mas é imprescindível afirmar a sua condição de produção humana, como algo passível de transformação, inclusive pela prática pedagógica.*”(p.197).

Quando determinada modalidade esportiva for abordada no ensino escolar, não se deve tratá-la apenas com suas regras, técnicas e táticas, mas também seu papel na sociedade, sua história, sobre assuntos referentes aos atletas, ou sobre temas polêmicos como a violência, o doping, patrocinadores, em suma, extrapolar o rotineiro “jogar por jogar”. O papel do professor é propiciar esta interação de realizações, buscando a melhor compreensão do esporte em si, discutindo o que acontece no seu dia-a-dia, sem, é claro, transformar a aula em pura teoria.

Na escola, é preciso retomar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, buscando o compromisso da cooperação, da interação, do companheirismo e a compreensão de que o jogo se faz em conjunto, mostrando que o fazer jogar é uma ação com os companheiros e não com os adversários.

Ao oferecer o esporte na escola no sentido de romper com seus mitos, permitindo que seja criticado dentro de um contexto sócio-econômico-cultural, se faz necessário promover esse conhecimento, através da compreensão de significados de valores e normas que garantam o direito à prática do esporte. É importante salientar que o seu ensino não se esgota em gestos técnicos, pois acredita-se que, para dizer que o aluno possui “conhecimento” de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus gestos técnicos.

A atual política educacional reitera a relação do fenômeno esporte junto aos objetivos e saberes escolares do componente curricular Educação Física. A Constituição Federal (Brasil, 1988) a LDB (Brasil, MEC, 1996) e os PCNs (Brasil, 1997), sinalizam para a relação desse elemento da cultura e a necessidade de inclusão das atividades esportivas no segmento de escolarização. Conforme as sinalizações anteriormente destacadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, o esporte é tema e conteúdo relativo ao componente curricular Educação Física, e a relação com a formação de um indivíduo fisicamente ativo, e não apenas como espectador, foi valorizada em termos de prescrição e orientação pedagógica.

A compreensão limitada do tema esporte tem levado muitos professores a confundirem os objetivos da instituição escolar com os objetivos da instituição esportiva; também o papel de educador com o de treinador, de aluno com atleta, de educação com treinamento. Portanto, se faz necessário apresentar algumas referências nesta

discussão, face aos possíveis desdobramentos que a instituição escolar pode produzir frente ao fenômeno esportivo. No que tange ao ensino médio, é fundamental que os professores tenham uma percepção devidamente esclarecida sobre as relações entre Educação Física e o esporte, bem como junto aos outros temas da cultura corporal de movimento. Em função desses argumentos faz-se necessária a apresentação de uma parte das discussões teóricas produzidas pela área, que não nos parece evidente e clara no corpo do discurso oficial.

2.6 Pedagogia do Esporte e a Educação Física Escolar

O esporte, fenômeno sócio-cultural, um dos mais importantes e em desenvolvimento deste século, caracterizado por sua multiplicidade e significados, possui a condição de ser, ainda hoje, um dos conteúdos dos mais utilizados na Educação Física escolar brasileira. Por isso, merece maior atenção na perspectiva de sua pedagogia. Diversos programas apontam discussões sobre seus métodos nas intervenções dos professores de Educação Física que atuam nesse ambiente. Nossa intenção, não é aqui discutir e comparar os diversos métodos e suas estratégias de ensino, mas abordar uma fundamentação da pedagogia do esporte para compreendê-lo como fenômeno sócio cultural de múltiplas possibilidades de caráter educacional.

Balbino (2005) escreve: *“a pedagogia nas manifestações do esporte estabelece a presença de um ambiente educativo em suas práticas”*, e cita Teodorescu que afirma que isso é *“representado, pela família, escola, clube e outras formas associativas institucionalizadas, formando microssistemas sociais”*. (p.75)

Com a finalidade de avançar na compreensão da essência do esporte e seu caráter educativo nas suas diversas práticas, torna-se relevante conectar as possibilidades formativas por excelência que o esporte possui com suas práticas pedagógicas. Como professores de Educação Física, ao tratar o esporte nesse contexto, devemos contribuir para a formação do cidadão e de sua inserção social por meio do esporte, não se atendo aos valores expressos no esporte profissional, tais como performance, formação de atletas, resultados, conquistas, mas sim, preocupado com os propósitos do estudo do esporte na Educação Física escolar.

Para que não ocorram os mesmos erros até então evidenciados, como seqüências pedagógicas voltadas à mecanização dos movimentos, repetição de gestos técnicos, o esporte precisa ser tratado com uma pedagogia que se preocupe com aqueles que fazem os gestos, ou seja, com os alunos que praticam esse esporte, de forma a incentivá-los, a enfrentar e resolver os problemas com que irão se deparar no processo da iniciação esportiva.

Ao tratarmos de uma fundamentação da pedagogia do esporte para a Educação Física na escola, faz-se necessário abordar a formação profissional, o ambiente educacional e esclarecer, já num primeiro momento, os propósitos do estudo do esporte na Educação Física escolar.

Broto (1999) discute uma pedagogia do esporte que seja capaz de refletir e transgredir, e que provoque continuamente uma transformação da filosofia que permeia o esporte.

Balbino (2005, p.102) ao tentar fazer uma transferência de prática educativa para manifestações esportivas, se apóia em Libâneo (2002), para explicar que a

“*Pedagogia é o modo como se ensina*”, pois, o pedagógico para esse autor se refere aos procedimentos metodológicos.

Barbanti (2003, p.222) apresenta o conceito em função de sua evolução, com a dimensão de relações que acontecem nas práticas esportivas, a partir da iniciação até o treinamento e leva a compreensão para tratar o fenômeno esporte com suas diversas disciplinas:

É um campo de conhecimento que trata do relacionamento entre o Esporte e a Educação. A Pedagogia do Esporte é direcionada para dar os fundamentos teóricos para a prática dos esportes com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do homem e enriquecer a qualidade de vida. Área acadêmica de estudo que focaliza as intervenções educacionais no domínio do Esporte e do movimento humano (p. 222).

A partir disso, é possível entender que não se trata da pedagogia não se ocupar de suas técnicas e métodos, mas, antes, ela tem que se situar como um significado mais integral e mais abrangente, de forma a configurar-se numa atividade transformadora na realidade educativa.

Porém, muitas vezes, o que temos percebido na prática são resistências nas visões reducionistas para outras possibilidades de inovações, pelos atores que aplicam essa pedagogia, isto é, os professores de Educação Física e ou pedagogos esportivos, que apresentam conhecimentos conservadores e até então ultrapassados.

Nesse sentido, Paes (2002) afirma:

Restringir a pedagogia do esporte somente a questões metodológicas significa limitar as possibilidades do esporte, reduzindo-o a uma prática singular e antiga. A modernidade exige que o profissional de educação física compreenda o esporte e a pedagogia de forma mais ampla, transformando-os em facilitadores no processo de educação de crianças e jovens.(p.91)

No entanto, podemos perceber que o esporte é utilizado para se educar de uma maneira reducionista, com objetivos de alcançar melhor condição de saúde, indivíduos com capacidades físicas adequadas, na tentativa de se tornarem atletas, provocando certo distanciamento das reais necessidades de nossa sociedade. Atualmente, a pedagogia do esporte visa uma educação com metas preestabelecidas e não para a busca de autonomia, da descoberta das potencialidades de cada um, compreensão do fenômeno esporte, o que acarreta uma dissociação entre esporte e educação.

A pedagogia do esporte deve ser desenvolvida de forma comprometida com a condição humana das pessoas, o que não impede de desenvolver mais capacidades e ensinar as habilidades do esporte. Logo, aprender a praticar esporte, seja qual for a modalidade, é bom quando os conteúdos propostos em uma aula, independentemente do cenário, são voltados para o bem estar das pessoas.

Face ao atual contexto, em que o esporte como fenômeno sócio cultural exerce grande influência em nossa sociedade, e dado o aumento significativo de sua prática em todas as camadas sociais, podemos perceber que ocorre um grande processo de evolução. Entendemos que para tratá-lo de forma consistente, coerente e responsável, se fazem necessários estudos científicos, assim, não pode ser aplicado de forma simplista e superficial.

A pedagogia do esporte deve priorizar questões que vão além dos métodos, ela está presente da iniciação até ao mais alto nível de rendimento, na educação formal e não-formal, abrangendo diversos níveis da sociedade. (PAES & BALBINO, 2005)

Santana (2005) aponta aspectos que relacionam a criança no processo de iniciação esportiva, ou seja:

A criança interessada na prática de uma modalidade esportiva é a mesma criança que se relaciona com os amigos, com a família, com a escola, que tem necessidades de brincar despretensiosamente, de se divertir, de ser aceita, de transpor limites; e que, ainda, imagina ser esse ou aquele craque, que tem desejo de jogar, mas que também precisa aprender a conviver e a cooperar e a construir autonomia. (p.8)

“Antes da prática desportiva, devemos considerar os direitos da criança. Ela precisa primeiramente brincar. Brincar de praticar esporte”(NISTA-PICCOLO, 2003, p.9)

Tal pensamento nos leva a refletir que a massificação do esporte, sem contudo analisarmos a pedagogia, pode resultar em severos prejuízos pagos pela criança (NISTA-PICCOLO, 2003). Além do que, a criança, quando joga, cria seu próprio mundo, suas regras e assimila valores, cabendo ao professor conduzir, analisar e fornecer subsídios teóricos de acordo com cada fase, para que estas criem uma criticidade e valores humanos dignos.

Paes (2002) aponta que a pedagogia do esporte deve proporcionar aos alunos não só as aquisições de habilidades básicas e específicas, mas também:

o desenvolvimento das inteligências, trabalhar a auto estima (reforçando acertos em geral e promovendo intervenções positivas) e, por fim, facilitar as intervenções dos professores essenciais à sua educação (cooperação, participação, emancipação, co-educação e convivência).(p.95)

Segundo Freire (2000), existe bastante confusão entre os conceitos de praticar esportes e ensinar esportes:

A arte de jogar bem não garante a arte de ensinar bem. No entanto, crianças são entregues a ex-praticantes, independentemente de suas habilidades como professor. Ora, todo cuidado é necessário para que o esporte não seja excludente, para que possa ser bem aprendido por todos e para que não se torne artifício de supressão de direitos das pessoas praticantes.(p.94)

O professor de Educação Física deve ter como responsabilidade em sua ação pedagógica de preparar todo o processo de desenvolvimento da prática do esporte, respeitando as características e limitações dos seus alunos, visando primeiramente atingir seus objetivos educacionais, para depois capacitá-los. Corroboramos com as idéias de NISTA-PICCOLO (2003), quando a autora enfatiza que todos os procedimentos elaborados devem condizer com as características específicas da faixa etária em que se atua. Segundo a mesma:

“É preciso elaborar procedimentos pedagógicos adequados à realidade que encontramos, isto é, com base nas experiências motoras que as crianças apresentam, vivenciadas por elas anteriormente, é que é possível estruturar nosso trabalho. E ainda, com base nas dificuldades demonstradas podem-se criar meios, caminhos viáveis para a aprendizagem de todos. O esporte ensinado deve estar adequado às características de desenvolvimento da criança. Ensinar a praticar esporte é preparar o aluno para executar determinadas habilidades por meio de descoberta do prazer de se exercitar. É conscientizá-los de suas capacidades e limitações. É mostrar diferentes maneiras de aprender um movimento. A ludicidade da proposta pode ser o caminho dessa conscientização”.

(NISTA-PICCOLO, 2003, p. 10-11)

Assim, entendemos que a pedagogia do esporte tem muitos aspectos a considerar quando se ensina uma modalidade esportiva, oferecendo ao professor de Educação Física um grande desafio. Paes (1999, p.35) comenta que *“um dos desafios metodológicos mais significativos está em compreender o esporte como um fenômeno sociocultural e desenvolvê-lo, considerando sua pluralidade de manifestações, significados, ações, ambientes e personagens”*.

Podemos perceber os diversos caminhos metodológicos para ensinar esporte, porém temos que ficar atentos à complexidade que existe para que não cometamos o erro de prevalecer o estilo reducionista, preocupando-se apenas em tratar o esporte

como uma reprodução para atingir o rendimento. O papel da pedagogia do esporte é articular uma prática que possibilite às crianças agirem de forma a ouvirem, falarem, pensarem, escolherem e criarem, construindo assim condições para que transponham possíveis limites, crescendo e se desenvolvendo dentro do seu ambiente educacional e também fora dele. (PAES, 2005)

Uma vez apresentado o referencial teórico no qual o fenômeno esporte se manifesta na instituição escolar, mais especificamente na escola pública, a pedagogia do esporte e o professor de Educação Física que nela se encontra inserido, tratam esse fenômeno. Assim, essa investigação tem como foco principal desvelar as questões que motivaram essa pesquisa, ajudando a traçar novas contribuições para o tratamento dado ao esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização do Estudo

A escolha metodológica deve contemplar as necessidades dos objetivos do estudo, assim, a definição de um método para desenvolver uma pesquisa está relacionada à forma como se percebe o mundo e os fenômenos que nele ocorrem. Este estudo se pauta numa abordagem qualitativa que nos permite focalizar os significados, os valores e as concepções atribuídas pelos professores de Educação Física.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações que não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis. Nesse sentido, Molina Neto & Trivinos (1999) se referem à pesquisa qualitativa como um conjunto de pressupostos e procedimentos que se preocupam em descrever, explicar, interpretar e compreender as representações e os significados que um grupo específico, neste caso, os professores de Educação Física, atribui às suas ações e vivências diárias.

Nossa pesquisa se dá nas Escolas que possuem Ensino Médio no município de Ourinhos (SP), pertencentes à Diretoria Regional de Ensino, órgão da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Esta Diretoria contempla um total de 32 Escolas Estaduais em 13 municípios, pertencentes à região de Ourinhos (SP), das quais 21 atendem o Ensino Médio. Assim, são estudadas todas as escolas que estão localizadas no município de Ourinhos (SP), as quais oferecem o Ensino Médio nas instituições

públicas estaduais, totalizando 08 escolas e 10 professores de Educação Física nos quais concordaram participar do estudo.

Convém ressaltar que os critérios de inclusão dos participantes na pesquisa foram: a atuação no Ensino Médio em escolas públicas do município de Ourinhos e o aceite do professor em participar espontaneamente deste estudo a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.2 Técnicas, Instrumentos e Coleta de Dados

No sentido de atingirmos os objetivos referentes à melhor compreensão das percepções e concepções dos participantes sobre a relação Esporte / Educação Física e seus significados, elegemos como instrumentos da coleta de dados a entrevista semi-estruturada, associada a uma ficha diagnóstica, elaborada junto à Diretoria Regional de Ourinhos (DERO). Esta ficha está dividida em 03 (três) partes e nos revela as seguintes informações:

A Parte 1 (Quadro 1): quais as séries em que atuam os professores entrevistados; qual a sua situação funcional (concursados, estáveis, contrato temporário e substituto); sobre a formação acadêmica do professor; tempo de atuação no ensino médio; a participação em outras atividades profissionais (escola particular, clube, academia, prefeitura, universidade ou outra atividade fora do ensino, além da alternativa de não ter outra atividade).

A Parte 2 (Quadro 2): esse quadro revela se a escola possui turmas de Atividades Curriculares Desportivas (ACD's), com seus respectivos professores, as modalidades esportivas, o gênero das turmas trabalhadas nas ACD's, a participação em

competições; como os professores classificam seus alunos quanto à participação nas atividades propostas ACD's e a classificação que os professores dão em relação à participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

A Parte 3 (Quadro 3): esse quadro apresenta as condições de infra-estrutura das escolas para as aulas de Educação Física, ou seja: quadras (quantidade, coberta, aberta, iluminada); materiais 1, relacionados às bolas (bolas de basquetebol, de futsal, de handebol, de voleibol e de borracha); materiais 2 (tabuleiros de xadrez, mesas de tênis de mesa, uniformes de jogos, materiais de ginástica e outros materiais). Em seguida, aponta a classificação dada pelos professores quanto à infra-estrutura da escola para suas aulas, ou seja, em que estado se encontram os espaços de sua prática: sala de materiais, tabelas e aros do basquetebol, postes e rede do voleibol, traves do futsal e do handebol, quadra coberta, quadra aberta, iluminação das quadras e cobertura.

Para classificarem a participação dos alunos nas aulas de Educação Física e nas turmas de treinamentos desportivos, como sobre a infra-estrutura que a escola oferece, os professores atribuíram conceitos traduzidos da seguinte forma: Fraco, Regular, Bom, Muito Bom e Excelente.

Para a aplicação da entrevista, foi utilizado um gravador, considerando que esse recurso possibilita uma coleta mais ampla das respostas emitidas pelos participantes da pesquisa, sem que o pesquisador perca qualquer dado. O próprio pesquisador é quem aplica e transcreve as entrevistas individualmente, destruindo as fitas logo após as transcrições. As entrevistas foram agendadas em dia, local e horários previamente combinados entre entrevistador e entrevistado, sendo realizadas nas

escolas onde os próprios professores atuam, excetuando-se alguns casos em que elas aconteceram nos cursos de capacitação promovidos pela Diretoria Regional de Ensino.

Com o objetivo de garantir o anonimato dos relatos e o rigor científico, identificamos as entrevistas dos professores de Educação Física abrigados com números.

3.3 Análise dos Dados

Utilizamos, para o tratamento dos dados, a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, proposta por Bardin (2004). O motivo da escolha de tal técnica se justifica por ser um instrumento que, com maior rigor, analisa o vasto campo das comunicações, facilitando a tentativa exploratória e enriquecendo as interpretações.

Para Bardin (2004):

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (p. 42).

No campo da técnica de análise de conteúdo, elegemos a modalidade temática para interpretar as mensagens contidas nas entrevistas. Essa modalidade, segundo a mesma autora, consiste na contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada, e o tema, se define como: *“Uma unidade de significação complexa que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”* (BARDIN, 2004, p. 105).

Para a elaboração deste estudo foram traçados os seguintes passos:

- ◆ Encaminhamento do pedido de autorização para a Dirigente Regional de Ensino para as visitas às escolas e contato com os professores participantes;
- ◆ Informação aos participantes da pesquisa sobre os dados deste projeto, levando em conta os aspectos éticos e rigor científico;
- ◆ Informações sobre a justificativa, os objetivos e os procedimentos utilizados na pesquisa;
- ◆ Informações sobre a aplicação do instrumento da coleta de dados da pesquisa;
- ◆ Esclarecimentos sobre os riscos na pesquisa, informando que esta contribui somente para a informação, conscientização e melhorias para a área profissional;
- ◆ Esclarecimento sobre a garantia de sigilo com vistas à privacidade dos participantes quanto aos dados fornecidos para a pesquisa;
- ◆ Preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- ◆ Preenchimento da Ficha Diagnóstica;
- ◆ Aplicação das entrevistas;
- ◆ Transcrição das entrevistas;
- ◆ Levantamento das unidades de registro de cada sujeito;
- ◆ Agrupamento das unidades de registro em unidades de contexto a partir de seus temas;
- ◆ Elaboração das categorias a partir das unidades de contexto;

- ◆ Análise da Ficha Diagnóstica;
- ◆ Análise e interpretação das categorias, associando-as à ficha diagnóstica;
- ◆ Análise, interpretação dos dados e conclusão da pesquisa;

3.4 Apresentação dos Resultados e suas Interpretações

Utilizamos, como primeiro instrumento para o tratamento dos dados, a Ficha Diagnóstica, que nos revelou a real situação das escolas e dos professores entrevistados no que se refere às séries em que atuam, situação profissional, formação acadêmica, tempo de atuação, outras atividades profissionais, turmas de ACD, participações, estruturas físicas e materiais esportivos.

A principal fonte de dados usados para nossa análise e interpretação foram as entrevistas, as quais, numa abordagem qualitativa, foram tratadas na técnica de análise de conteúdo, modalidade temática, proposta por Bardin (2004).

“Ela se organiza em volta de um processo de categorização, que é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente por reagrupamento segundo gênero, com os critérios previamente definidos”(p.111). As categorias reúnem em um grupo unidades de registro sob um título em razão dos caracteres comuns. Ela consiste em operações de desmembramentos do texto em unidades que visam a descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação. Isso se dá com a escolha das unidades de registro e das

unidades de contexto para que, de maneira pertinente, responda os objetivos da análise.

Segundo Bardin (2004), a *“unidade de registro é a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento do conteúdo considerando como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial”*. (p.98)

A unidade de contexto *“serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro, e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às das unidades de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata das unidades de registro tematizando-as”*. (BARDIN, 2004, p. 100)

3.4.1 Análise da Ficha Diagnóstica

Ao analisarmos a Ficha Diagnóstica, ela se apresenta conforme relatamos no item 3.2, em 03 (partes) e em forma de quadros, nos quais pudemos levantar as seguintes informações:

QUADRO 1 - PROFESSORES

Rede de Ensino, Séries refere-se: Qual o professor atua e quantas e quais séries ministra aulas no Ensino Médio.

Situação Funcional e Formação Acadêmica refere-se: Cargo que ocupa na Escola e em qual tipo de Instituição teve sua formação.

Tempo de Atuação e Outras Atividades refere-se: Quanto tempo atua no Ensino Médio em anos e se tem outro local de trabalho.

		Rede de Ensino		Séries que Atuam			Situação Funcional			
		PB	PA	1a	2a	3a	EF	ES	AC	EV
ESCOLA 1	Professor 1	X		0	1	1	1	1	2	1
ESCOLA 2	Professor 2	X		1	3	0	1	0	0	0
ESCOLA 3	Professor 3	X		2	1	4	1	1	0	0
	Professor 4	X		1	1	0	1	1	1	0
ESCOLA 4	Professor 5	X		0	0	3	1	1	0	0
	Professor 6	X		1	1	1	1	1	0	0
ESCOLA 5	Professor 7	X		2	0	0	1	0	0	0
ESCOLA 6	Professor 8	X		0	0	3	1	1	1	0
ESCOLA 7	Professor 9	X		3	2	1	1	0	0	0
ESCOLA 8	Professor 10	X		2	1	1	1	0	0	0

		Formaçã o Acadêm.		Tempo de Atuação Anos				Outras Atividades						
		PB	PA	1	2 a 5	6 a 10	M 10	EP	C/A	P	U	O	N	
ESCOLA 1	Professor 1	X					X							X
ESCOLA 2	Professor 2		X				X			X				
ESCOLA 3	Professor 3	X					X			X				
	Professor 4	X			X									X
ESCOLA 4	Professor 5	X				X				X				
	Professor 6	X					X							X
ESCOLA 5	Professor 7		X				X							X
ESCOLA 6	Professor 8	X		X										X
ESCOLA 7	Professor 9	X				X							X	
ESCOLA 8	Professor 10	X				X							X	

LEGENDAS:

Rede de Ensino	PB =	Rede de Ensino Público
	PA =	Rede de Ensino Particular
Formação Acadêmica	PB =	Instituição Pública
	PA =	Instituição Particular
Situação Funcional	EF =	Efetivo
	ES =	Estável
	AC =	Contrato Temporário
	EV =	Eventual
Séries que Atuam	1a =	Primeira do Ensino Médio
	2a =	Segunda do Ensino Médio
	3a =	Terceira do Ensino Média
Tempo de Atuação	1 =	1 Ano
	2 à 5 =	2 à 5 anos
	6 à 10 =	6à 10 anos
	Mais 10 =	Mais de 10 anos

Outras Atividades	
EP =	Escola Particular
C/A =	Clube / Academia
P =	Prefeitura
U =	Universidade
O =	Outros
N =	Não tem

1	PROFESSOR TENTREVISTADO
----------	--------------------------------

QUADRO 2 – ALUNOS - TURMAS DE ACD E ED. FÍSICA ESCOLAR

Turmas de ACD refere-se: As turmas de Atividades Curriculares Desportivas que o professor possui, modalidades e sexo.

Comp. Refere-se: Se as turmas de ACD participam de competições internas e externas.

Participação nas ACDs e na Educação Física Escolar: Conceitos atribuídos pelo professor quanto à participação dos alunos.

		TURMAS DE ACD									Compet.	
		AT	BQ	FS	HD	VB	XD	TM	GR	O	I	Ex.
ESCOLA 1	Professor 1	0	1 M	0	0	0	0	0	0	0		X
ESCOLA 2	Professor 2	0	0	1 M	0	1 M	0	0	0	0		X
ESCOLA 3	Professor 3	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	Professor 4	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
ESCOLA 4	Professor 5	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	Professor 6	1 MF	0	1 M	0	0	0	0	0	0		X
ESCOLA 5	Professor 7	0	0	1 M	0	0	0	0	0	0		X
ESCOLA 6	Professor 8	0	0	1 M	0	0	0	0	0	0		
ESCOLA 7	Professor 9	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
ESCOLA 8	Professor 10	0	0	1 M	0	1 M	0	0	0	0		X

		Participação nas ACDs					Participação na Ed. Fís.				
		F	R	B	MB	E	F	R	B	MB	E
ESCOLA 1	Professor 1				X					X	
ESCOLA 2	Professor 2				X			X			
ESCOLA 3	Professor 3							X			
	Professor 4							X			
ESCOLA 4	Professor 5					X					
	Professor 6				X	X					
ESCOLA 5	Professor 7				X		X				
ESCOLA 6	Professor 8			X				X			
ESCOLA 7	Professor 9							X			
ESCOLA 8	Professor 10								X		

LEGENDAS:

Modalidades Turmas de ACD	AT = Atletismo	
		BQ = Basquetebol
	FS = Futebol de Salão	
	HD = Handebol	
	VB = Voleibol	
	XD = Xadrez	
	TM = Tênis de Mesa	
	GR = Ginástica	
	Ritmica	
	Outra	
	0 = Modalidade	

Competições		I = Internas
		Ex = Externas
Conceitos		F = Fraco
		R = Regular
		B = Bom
		Muito
		MB= Bom
		E = Excelente
Turmas Sexo	M =	Masculino
	F=	Feminino
	MF =	Masculino e Feminino

QUADRO 3 - INFRA-ESTRUTURA DAS ESCOLAS

QUADRAS - Refere-se à quantidade de quadras: cobertas, abertas e iluminadas da Escola.

Material 1 - Referente à quantidade de Bolas das modalidades esportivas

Material 2 - Referente à quantidade de materiais esportivos de outras modalidades.

Classificação - Conceito dado pelo professor à estrutura física das quadras, salas de materiais e acessórios das quadras.

		QUADRAS			Material 1 - BOLAS					Material 2 - OUTROS				
		IL	CB	AB	BQ	FS	HD	VB	BR	XD	TM	UF	GI	O
ESCOLA 1	Professor 1	1	1	0	4	6	2	4	6	0	0	0	0	0
ESCOLA 2	Professor 2	1	1	1	4	1	1	2	0	10	0	2	0	0
ESCOLA 3	Professor 3	1	1	1	3	2	0	3	0	1	0	0	0	0
	Professor 4	1	1	1	2	3	6	3	5	6	1	2	0	0
ESCOLA 4	Professor 5	1	1	1	1	1	1	2	0	2	1	0	0	0
	Professor 6	1	1	1	1	1	1	2	0	2	1	0	0	0
ESCOLA 5	Professor 7	1	1	0	12	2	1	2	1	6	1	2	0	0
ESCOLA 6	Professor 8	1	1	0	10	4	3	7	12	6	1	3	0	0
ESCOLA 7	Professor 9	1	1	1	1	1	1	1	2	1	0	0	0	0
ESCOLA 8	Professor 10	1	1	1	4	7	3	10	6	15	7	2	0	0

		CLASSIFICAÇÃO INFRA ESTRUTURA							
		SM	TAB	TFH	PRV	QC	QA	IL	CO
ESCOLA 1	Professor 1	B	B	B	B	B	X	B	B
ESCOLA 2	Professor 2	MB	E	E	E	B	B	R	R
ESCOLA 3	Professor 3	F	R	R	R	R	R	R	F
	Professor 4	F	B	B	B	MB	R	B	B
ESCOLA 4	Professor 5	B	F	R	F	F	F	F	R
	Professor 6	B	F	R	F	F	F	F	R
ESCOLA 5	Professor 7	F	R	B	F	B	X	R	R
ESCOLA 6	Professor 8	B	R	R	R	B	X	B	B
ESCOLA 7	Professor 9	B	MB	MB	MB	B	R	R	MB
ESCOLA 8	Professor 10	B	MB	MB	E	MB	MB	B	B

Classificação	S M =	Sala de Materiais
	T A B =	Tabelas / Aros do Basquetebol
	T F H =	Traves do Futsal e do Handebol
	P R V =	Postes e Rede do Voleibol
	Q C =	Quadra Coberta
	Q A =	Quadra Aberta
	I L =	Iluminação
	C O =	Conservação da Quadra
Conceitos	F =	Fraco
	R =	Regular
	B =	Bom
	MB =	Muito Bom
	E =	Excelente

QUADRAS	
IL =	Iluminada
CB=	Coberta
AB=	Aberta
MATERIAL 1	
BQ=	Basquetebol
FS=	Futsal
HD=	Handebol
VB=	Voleibol
BR=	Borracha
MATERIAL 2	
XD=	Xadrez
TM=	Tênis de Mesa
UF=	Uniformes
GI=	Mat. Ginástica
O =	Outros

No que se refere ao quadro 01 (um), revelou que, dos 10 (dez) professores entrevistados, 07 (sete) são professores concursados, os quais são chamados de efetivos titulares de cargo; 02 (dois) são estáveis, não são concursados, mas têm estabilidade por estarem há mais de cinco anos atuando no ensino público; e 01 (um) foi admitido por contrato temporário, chamado de ACT (Admissão em Caráter Temporário), o qual pertence a uma listagem de cadastro elaborada no início do ano para escolha de classes. Isso, no nosso entendimento, nos mostra um aspecto positivo, já que a maioria está em sua escola há tempo, não existindo aquela mudança ano a ano, acontecimento que dificulta o trabalho e é muito comum no ensino público estadual.

No que se refere à formação acadêmica desses professores, identificamos que há uma predominância que 08 (oito) deles são formados em instituições públicas e 02 (dois) em instituição particular. Acreditamos que isso se deve ao fato de que temos na região de Ourinhos uma instituição pública que absorve muitos universitários da cidade e região, e são os profissionais que acabam atuando no mercado, principalmente nas escolas públicas e particulares.

Ao analisarmos o tempo de formação acadêmica, observamos que 05 (cinco) desses professores já atuam há mais de 10 (dez) anos no ensino público estadual, 03 (três) estão entre 6 e 10 anos de atuação, 01 (um) atua de 02 a 05 anos e 01 (um) está no ensino público há apenas um ano.

No aspecto da formação desses profissionais que atuam nas escolas, é possível observar que, dos 10 (dez) professores entrevistados, 08 (oito) estão formados entre 06 seis e dez anos. Isto nos leva a pensar que em suas formações pode ter havido uma linha tradicional-esportiva predominante em função da influência desse

currículo ainda muito presente nas décadas de 80 e 90. Esta é uma questão relevante para nossas interpretações ao analisamos os relatos, em consequência do propósito deste estudo.

Em relação às outras atividades profissionais desempenhadas por esses professores, verificamos que 05 (cinco) deles só atuam no ensino público e não têm nenhum outro tipo de atividade profissional; 03 (três), além de atuarem no ensino público estadual, também atuam na rede municipal, e 02 (dois) têm atividades profissionais em outros segmentos, ou seja, fora do ensino e fora da área da Educação Física. Estes aspectos podem revelar maior ou menor dificuldade em participar de cursos visando uma formação continuada.

Referente às turmas de ACD (Atividades Curriculares Desportivas), a predominância é do Futsal, com 05 (cinco) turmas masculinas; o Voleibol vem a seguir com 02 (duas) turmas masculinas; o Atletismo e o Basquete com 01 (uma) turma masculina e o Handebol com 01 (uma) turma feminina. De todas essas turmas, 05 (cinco) professores relatam a participação em competições externas.

Em relação à classificação sobre a participação dos alunos nas turmas de treinamento, dos 06 (seis) professores que declararam desenvolver estas atividades, 04 (quatro) professores conceituaram como muito boa, e 02 (dois) como boa. Em relação às aulas de Educação Física, 05 (cinco) professores classificam a participação dos alunos como boa, 02 (dois) como muito boa, 02 (dois) como fraca e 01 (um) como regular.

Essas pontuações permitem nossa avaliação sobre a participação dos alunos que se mostra significativa nas duas situações, tanto nas aulas de Educação Física como nas ACDs, sendo estas com maior aderência, talvez por conta das condições nas

quais são realizadas essas aulas (turmas menores, horário inverso à grade curricular, materiais)

Ao analisarmos as estruturas físicas das escolas observamos que todas elas têm quadras cobertas e iluminadas, e que ainda, sete delas possuem também quadras abertas.

Em relação aos materiais esportivos, identificamos que 04 (quatro) professores (02, 05, 06 e 09) declaram ter pouco material esportivo, apontando bolas, entre outros materiais, mas o que mais chamou-nos a atenção é que esses professores têm turmas de ACD de Futsal, trabalham especificamente com essa modalidade e não têm material suficiente para trabalharem. Os professores 2 e o 6 têm apenas 01 (uma) bola de futsal, já o professor 7 tem 02 (duas) bolas e os professores 8 e 10 podemos considerar que têm um pouco de material, mas não o suficiente, ou seja, 04 (quatro) e 07 (sete) bolas, respectivamente. Isso nos leva a um questionamento a respeito das condições que esses professores possuem para desenvolver um trabalho adequado. Entendemos que os materiais são importantes tanto para as aulas de Educação Física como para as turmas de ACDs

Assim, foi possível identificar que apenas 03 (três) professores (1, 8 e 10) têm uma quantidade de bolas considerada suficiente em todas as modalidades, apresentando uma média acima dos outros materiais. Não há uma distribuição proporcional de todos os materiais entre as escolas.

No item que aborda “outros tipos de materiais”, percebemos uma quantidade significativa de tabuleiros de xadrez, pois apenas uma escola não tinha esse material. Um fato que despertou bastante a atenção, e consideramos ser um caso à parte da realidade, é que o professor 10, em sua escola, conta com sete mesas específicas para

o Tênis de Mesa, o que se mostra raro, pois a maioria das escolas apresenta apenas uma mesa em cada.

Quanto à questão da infra-estrutura, os professores fizeram a classificação da seguinte forma:

- as salas de materiais, 06 (seis) foram classificadas como boas, 03 (três) como fracas e apenas 01 (uma) como muito boa.

- as tabelas de basquetebol foram classificadas como: 01 (uma) excelente, 02 (duas) muito boas, 02 (duas) boas, 03 (três) regulares e 02 (duas) fracas.

- as traves de futsal e de handebol aparecem como: 01 (uma) excelente, 02 (duas) muito boas, 03 (três) como boas, 04 (quatro) regulares.

- os postes e as redes de voleibol foram classificados assim: 02 (dois) apontados como excelentes, 01 (um) muito bom, 02 (dois) bons, 02 (dois) regulares e 03 (três) fracos.

De acordo com essas pontuações, analisamos que as salas parecem estar em bons padrões de conservação e adequação para a Educação Física, já que muitas vezes são salas adaptadas para a disciplina, mas que, de certa forma, acabam atendendo à demanda de conservação de todo o material, além de ser um espaço destinado aos professores.

Já nos itens apontados como estruturas que ficam expostas no ambiente, como as tabelas, aros, postes e traves, percebemos que, na sua maioria, estão classificadas como boas e regulares. De certo modo, isso não é ruim, se considerarmos que são materiais que se deterioram com o sol, vento, chuva, entre outros fatores, exigindo constantemente uma reforma, um ajuste ou um conserto. Muitas vezes, isso não acontece devido às dificuldades da própria escola e, até mesmo, dos próprios

professores. O que percebemos é que, nesse caso, as conservações foram apontadas com uma média como boas e regulares. O fato dos professores estarem nas mesmas escolas durante muito tempo pode influenciar nessa questão, induzindo-os a buscarem recursos para manutenção e conservação dessas estruturas, para que possam estar adequadas para seu uso.

Quanto às quadras cobertas, 02 (duas) foram classificadas como muito boas, 05 (cinco) como boas, 01 (uma) regular e 02 (duas) fracas. Já em relação às quadras abertas, os professores classificaram apenas 01 (uma) como muito boa e 01 (uma) boa, 02 (duas) fracas e 03 (três) regulares. No que diz respeito à iluminação e à conservação delas, os professores declaram o seguinte: 04 (quatro) são boas, 04 (quatro) são regulares e 02 (duas) são apontadas como classificação fraco.

Isto nos incita a dizer que as quadras se encontram em condições favoráveis para a utilização nas aulas de Educação Física. Talvez o que possa dificultar o trabalho a ser desenvolvido pelos professores é a quantidade e a diversidade de materiais.

Com essa análise e interpretação foi possível ter uma visão bem próxima e bastante real de como as escolas em que os professores entrevistados estão inseridos apresentam-se em relação às estruturas físicas e materiais, bem como, quais são os perfis de formação e atuação. Assim, podemos observar melhores pontos significativos para uma prática rica em relação ao seu ambiente.

3.4.2 Análise e Interpretação das Entrevistas

Com a entrevista, buscamos descobrir o que pensa o professor entrevistado, sobre o esporte como uma possibilidade de conteúdo da Educação Física escolar.

Optamos pela entrevista semi-estruturada, por possibilitar a apreensão da dimensão subjetiva da realidade a ser estudada. Para Minayo (1998, p.94), esse tipo de entrevista é aquela que *“visa apreender o ponto de vista dos atores sociais previstos aos objetivos da pesquisa, através de roteiros com poucas questões, que têm a finalidade de orientar, de serem facilitadores de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação”*.

As questões que nortearam esta investigação foram elaboradas previamente com a intenção de oportunizar a expressão livre, mas orientada, dos professores entrevistados e, por meio delas, analisar suas visões. As questões foram:

1) Como você vê a relação Esporte / Educação Física?

2) Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

As entrevistas foram organizadas de forma a ordená-las em redução de dados obtidos, ou seja, a partir dos discursos dos professores entrevistados foram construídas as Unidades de Registro (aspectos levantados pelo pesquisador), nas quais foram agrupadas e construídas as Unidades de Contexto, gerando temas principais a serem interpretados. Assim os temas das unidades foram: esporte e educação; esporte e saúde; esporte e competição; o esporte como aspecto cultural; esporte na perspectiva das modalidades tradicionais; esporte e inclusão.

A construção das Unidades de Contexto e conseqüentemente dos temas acima elencados foram construídos a partir dos discursos dos professores, através de sucessivas leituras das entrevistas buscando se estabelecer dois objetivos muito claros.

O primeiro, criar uma seqüência lógica entre os assuntos, permitindo assim um aprofundamento maior nas reflexões. O segundo, criar um ambiente, uma oportunidade para o entrevistado relatar seu ponto de vista, falando espontaneamente sobre o tema, apontando assim as situações da relação entre o esporte e a educação física no ensino médio dentro de perspectivas da atual realidade em que encontram inseridos no contexto escolar.

Unidade de Contexto: Esporte e Educação

	UNIDADES DE REGISTRO
UR – 01	<i>... o que eu sempre trabalho, eu procuro ensinar basquetebol, voleibol, uma noção de handebol e futebol.</i>
UR – 06	<i>... então eu uso como base os desportos que eles estão acostumados entre aspas a tentar praticar que são: futsal, vôlei, handebol e basquete.</i>
UR – 07	<i>... há condições de você trabalhar com outros esportes, porém, você tem que fazer uma adaptação, um jogo de cintura, você tem que negociar, realmente hoje você negocia com o aluno pra ele fazer ou não sua aula.</i>
UR – 08	<i>... então eu tento aprofundar o esporte que eles praticam, que eles gostam, mostrando os outros segmentos que são atrelados a ele.</i>
UR – 09	<i>... a política educacional não prevê esporte na escola, então eles querem esporte em qualquer lugar, menos na escola.</i>
UR – 10	<i>... o nosso sistema educacional ele é baseado no sistema americano...é...onde lá o esporte funciona por temporada ta...isso de uma maneira competitiva, a partir do segundo grau.</i>
UR – 29	<i>... os conteúdos que eu trabalho do esporte basicamente é...os fundamentos dos esportes.</i>
UR – 46	<i>... então os esportes que eu estou fazendo é basquete né, que é dividido em quatro bimestre: basquete, handebol, vôlei e futsal.</i>

UR – 47	<i>... o esporte mais com educativos, jogos pré-desportivos de determinados esportes, pequenos jogos.</i>
UR – 48	<i>... eu utilizo parte dos esportes, pequenos jogos com algumas regras de determinadas modalidades.</i>

No que se refere ao tema Esporte e Educação, 10 (dez) Unidades de Registro apontam aspectos relacionados aos conteúdos, métodos e, ainda, sobre política educacional.

É possível observar nos discursos selecionados que ainda prevalece uma concepção reducionista do esporte como conteúdo das aulas de Educação Física, na qual se percebe que os professores se restringem às modalidades consideradas tradicionais no meio educacional, ou seja, o voleibol, o basquetebol, o futebol, o handebol e o atletismo, esse último muito pouco.

De acordo com Vago (1996), é fundamental que na escola os professores de Educação Física tenham condições de ampliar em sua prática produzindo uma cultura escolar de esporte. Assim, cabe à escola oferecer à sociedade outras possibilidades de prática de esporte, rompendo a concepção de ser ela um lugar de transmissão de um conhecimento já pronto. Além de faltar uma nova forma de ensinar o esporte na escola, falta ainda um outro tipo de mudança que é aceitar o esporte em seus vários sentidos, na sua realização, compreensão e discussão como um fenômeno social.

Verificou-se também certo desentendimento por parte dos professores, ao relacionarem o esporte à política educacional, o que ficou evidente em seus discursos, que apresentam visões que apontam o esporte apenas como aplicação nas turmas de treinamento, conhecidas hoje como Atividades Curriculares Desportivas (ACDs), deixando de tratá-lo como conteúdo das aulas de Educação Física. Em um outro

momento foi apontado que a atual “política educacional não prevê esporte na escola” e que o “nosso sistema educacional é baseado no sistema americano para tratar o tema na escola”.

Assim, surgem alguns questionamentos nas reflexões que tratam dessas situações. Um deles é: será que existe grande ou total desconhecimento por parte dos professores da legislação vigente, da política educacional e da proposta pedagógica, ou essas respostas demonstram a resistência por parte desses professores, às novas propostas de ensino do esporte nas aulas de Educação Física, gerada por fatores como falta de domínio de conteúdo, insegurança, formação inicial insuficiente e falta de continuidade nos estudos.

É por meio desses professores que atuam nas escolas que podem ocorrer mudanças na interpretação do esporte, pois suas atitudes e condutas podem mudar a forma como o esporte deve ser tratado, proporcionando um crescimento efetivo da Educação Física nesse cenário.

Neste sentido concordamos com Betti (1995), quando diz que não podemos aceitar que a forma como este conteúdo é transmitido não passe pela compreensão e transformação do aluno. Falta, portanto, construir uma nova forma didática de utilização do esporte na escola, que consiga delegar a este fenômeno a tão almejada educação por meio da prática esportiva.

Unidade de Contexto: Esporte e Saúde

UNIDADES DE REGISTRO	
UR – 05	<i>... a gente tenta fazer, conscientizar eles que o esporte e a atividade física vai trazer um benefício pra ele, pra saúde futura e não de</i>

	<i>imediate, porque a escola não forma nenhum atleta.</i>
UR – 12	<i>... prática esportiva regular é a melhor forma de você ter o desenvolvimento harmônico do corpo, tanto do garoto quanto da menina.</i>
UR – 15	<i>...Ele vai saber pelo menos manter sua saúde física com o esporte saudável e não o esporte de competição precoce, porque esporte de competição não significa saúde.</i>
UR – 17	<i>... A educação física deve ser trabalhada os quatro esportes e o atletismo no mínimo pra que o aluno aprenda, tenha a consciência que a prática esportiva é uma atividade física saudável e a pratique durante sua vida.</i>
UR – 19	<i>... Além da prática que eu quero que seja comum a todos, assim como...como um requisito pra ele praticar atividade física de lazer, pra saúde e pro prazer.</i>
UR – 21	<i>... Primeiro é que todos tenham acesso à iniciação e ao domínio dos esportes quanto uma atividade que é bom pra saúde, que é lazer.</i>
UR – 28	<i>... É uma atividade física com promoção pra saúde que acredito que é uma das vertentes que eu acho importante pra que esse pessoal saia da escola com um pouco mais de ...noção sobre...relação saúde mesmo.</i>
UR – 31	<i>... As modalidades que eu trabalho são as tradicionais porque justamente por causa do tempo, eu também direcionando para área da saúde que eu gosto bastante.</i>
UR – 38	<i>... Então eu to descobrindo ainda essa relação e eu quero tirar um pouco, um pouco não, em que as pessoas olhem o esporte de uma maneira mais saudável, não tanto no aspecto competitivo.</i>
UR – 41	<i>... Aproveitei e entrei em outra área que diz respeito diretamente à saúde delas que não apenas o esporte, então o esporte eu procuro fazer dessa forma.</i>
UR – 49	<i>... Eu trabalho com revistas, jornais, entrevistas sobre o esporte, a necessidade da atividade física para a manutenção da saúde, a qualidade de vida.</i>

Ao iniciarmos a interpretação desse tema, os discursos apresentados evidenciam uma forte tendência dos professores relacionarem a saúde tratada de maneira consciente nas aulas de Educação Física, e que sempre se faz presente quando o esporte é trabalhado como conteúdo das aulas, seja de forma não competitiva, seja por puro rendimento, buscando apenas resultados, demonstrando que o esporte é um agente de mudanças, transformações e de manutenção e promoção da saúde.

Entretanto, o que chamou-nos a atenção é que fica evidenciado nos discursos dos professores entrevistados, um conceito de saúde um tanto quanto simplista e difuso. Isto se mostra ao relacionarem a prática esportiva com: saúde física, algo saudável, atividade física saudável, atividade como requisito para a saúde, algo bom para a saúde, a maneira mais saudável para manutenção da saúde.

Percebe-se a falta de um referencial teórico sobre as questões da saúde para melhor entenderem e refletirem acerca do tema. É fundamentalmente importante que compreendam o papel do esporte nos programas de Educação Física como é possível relaciona-lo às questões da manutenção da saúde.

De acordo com Guedes (2004), saúde não é meramente ausência de doenças. Na verdade, o conceito de saúde se identifica com uma multiplicidade de aspectos do comportamento humano voltados ao bem-estar físico, mental, social e espiritual. Então, não basta praticar esporte para se obter saúde. Esta é uma maneira reducionista de interpretá-la.

Embora novos parâmetros para a ação e interpretação de saúde no ambiente escolar sejam objetos centrais de discussão, observamos nos professores entrevistados, uma visão estreita em razão de manifestarem a relação aos conteúdos

esportivos concepções que reduzem as práticas dos alunos a um conjunto anátomo-fisiológico.

Na visão desses professores, a melhoria e preservação da saúde acontece com a prática da atividade física que se dá através do esporte, o que se mostra equivocado no nosso entendimento, pois quando se fala em saúde não podemos deixar de considerar fatores como meio ambiente, aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos. De acordo com Darido (2001), é preciso trazer um significado mais dinâmico do conceito de saúde para o exercício da cidadania, capacitar os alunos de modo a se apropriarem de um conceito mais amplo que os permita tomarem decisões, realizarem ações e gerando atitudes saudáveis na sociedade em que os mesmos estão inseridos.

Não foi possível identificar no discurso dos professores quando associam a saúde com o esporte, um cenário que apresente muito mais do que a própria prática, ou seja, aspectos ligados ao que pudessem ser debatidos como “doping no esporte”, “lesões da prática esportiva”, práticas desmedidas, os atletas de finais de semana, o stress, entre outros. Pode-se perceber apenas uma relação de saúde com o esporte enquanto prática, o que revela a dificuldade que os professores têm de organizarem e aplicarem em suas aulas um cenário mais rico, sem que se perca a especificidade do tema, o que entendemos como fundamental para a formação do cidadão.

Estudos mostram uma relação estreita entre a prática da atividade física e manutenção ou promoção da saúde, mas os professores apontam essa prática como o esporte. Porém, nem sempre o esporte tem atingido esse objetivo, pois muitas vezes até prejudica a saúde em função de serem praticados inadequadamente. É possível praticar esporte como meio de manutenção e promoção da saúde, mas isso implica

praticá-lo com finalidades de lazer ou com propostas coerentes para fins de competição, ou seja, os professores deveriam ter uma concepção compatível com esses objetivos, respeitando as características pessoais dos alunos em relação às suas potencialidades e limitações. Além disso, terem uma escolha apropriada da modalidade, não apenas no aspecto físico e fisiológico, mas sobretudo, em relação ao seu significado social e cultural.

Assim, um dos grandes desafios da Educação Física é levar as pessoas a optarem por uma prática, que pode ser uma modalidade esportiva, propiciando a saúde; e a escola é um dos espaços que implica a busca dessa conscientização, em que uma das preocupações do professor deva ser o planejamento de suas atividades, de modo a relacioná-las aos benefícios de uma prática de atividade física, que vise melhorar a saúde eliminando o sedentarismo, levando os alunos a adotarem um estilo de vida ativo em todas as fases de seu desenvolvimento.

Unidade de Contexto: Esporte e Competição

	UNIDADES DE REGISTRO
UR – 04	<i>... a realidade do governo hoje e o esporte em si é trabalhado nas turmas de treinamento na época de campeonatos.</i>
UR – 10	<i>... o nosso sistema educacional ele é baseado no sistema americano...é...onde lá o esporte funciona por temporada ta...isso de uma maneira competitiva, a partir do segundo grau.</i>
UR – 13	<i>... condições pra gente começar si uma iniciação desportiva, criando-se futuros atletas para o país de uma maneira organizada, sem especialização precoce.</i>

UR – 20	<i>... Então aqueles que tem aptidão eu canalizo pros treinamentos e...e a gente disputa aí nas diversas modalidades é...com seriedade, trabalhando até mais que três horas semanais.</i>
UR – 24	<i>... Primeiro o fundamento para aprimorar o jogo em todas as aulas para que eles peguem gosto pelo esporte</i>
UR – 25	<i>... A gente faz o interclasse que é uma competição que dura todo o ano com as finais no finalzinho do ano.</i>
UR – 26	<i>... Retiro os alunos que têm aptidão para participar das competições externas.</i>
UR – 27	<i>... Até porque esporte seria alto rendimento e poucas pessoas chegam nesse objetivo</i>
UR – 30	<i>... Quando trabalho esporte pelo esporte, eu procuro sempre relacionando ele...é além de estar apresentando os aspectos técnicos de cada modalidade, a sua forma correta.</i>
UR – 34	<i>... Nas minhas aulas, só vale regra oficial, então eu não deixo regra caseira.</i>
UR – 39	<i>... O professor de educação física ele tira os alunos bons, o que ele considera bons e põe o resto pra fazer qualquer coisa e ele já vai praticamente funcionar muito mais como treinador do que como alguém que tenha uma visão mais ampla.</i>

Ao confrontar os depoimentos iniciais relacionados a esse tema, identificamos nos discursos dos professores entrevistados, uma confusa e distorcida relação quando se referem à legislação educacional, com a política educacional e o esporte como das aulas de Educação Física. Num primeiro momento, apontam que o esporte é utilizado para as turmas de treinamento, entendendo que as turmas de treinamento, atualmente, são chamadas de Atividades Curriculares Desportivas (ACDs), fazem parte integrante do projeto pedagógico da escola, e que os alunos que integram essas turmas não são dispensados das aulas regulares de Educação Física. Assim, o tema esporte, como conteúdo, fica relacionado às aulas de Educação Física de forma secundária no relato

dos professores, e um aspecto importante observado é que esse fato se deve, segundo os entrevistados, à política educacional e sua legislação, evidenciando um amplo desconhecimento por parte desses professores ao apontarem isso, pois apenas relacionam o esporte com o treinamento, e não como parte integrante dos conteúdos.

Percebemos nos professores uma forte tendência em transformarem seus alunos em atletas, tratando as competições como objetivo principal das aulas de Educação Física. Observamos isso quando relatam a “criação de futuros atletas”, apontando as aptidões físicas como forma de seleção para as turmas de treinamento, e ainda, quando relatam o esporte como aprimoramento técnico dos fundamentos das modalidades esportivas, desenvolvido como conteúdo principal de suas aulas. Acreditam que, dessa forma, estão incentivando o gosto pela prática do esporte nos adolescentes do ensino médio. Ficou constatado também que a competição se faz presente por todo o decorrer do ano letivo, nas aulas de Educação Física, cujo propósito único é selecionar os alunos mais habilidosos para comporem as equipes de competição. Aplicação e cobrança de gestos técnicos, assim como a aplicação das regras oficiais, são pontos que se destacam na fala desses professores em suas aulas.

Em um caso isolado, aparece um professor destacando que os professores trabalham com os alunos considerados “bons”, ou seja, os que têm habilidades para o esporte, desprezando os outros, agindo assim muito mais como um treinador do que como professor. Há, por parte desse professor, uma visão contrária a essa concepção, porém, ele mesmo declara que seu pensamento esbarra nas dificuldades para romper essa barreira, o que torna bastante conflitante para ele.

Essa interpretação se deve a dois fatores pontuais que influenciam diretamente a forma como o tema esporte é trabalhado nas aulas de Educação Física: - o primeiro

diz respeito à formação desses profissionais, os quais demonstram na ficha diagnóstica, que já atuam nas escolas há mais de dez anos aproximadamente permitindo concluir que tiveram forte influência do currículo tradicional-esportivo que enfatizava as chamadas disciplinas práticas, especialmente as esportivas; - o outro fator, muito mais preocupante, é de ordem social, isto é, os professores entendem que o bom professor é aquele que compete com as equipes escolares e se torna um vencedor, um campeão, levando o nome da escola em destaque. Entretanto, considera-se isso uma forte influência do próprio sistema, como diretores, coordenadores e outros profissionais que estão inseridos no ambiente escolar, os quais entendem o esporte apenas como competição na escola, vislumbrando vitórias e conquistas para a instituição, inclusive pelo forte papel que a mídia exerce nessa concepção.

Há de se ressaltar que não nos posicionamos contrários à competição no ambiente escolar, o que se quer enfatizar é que a competição pode estar presente desde que ela não seja objetivo principal da atividade esportiva na escola e que o esporte seja estruturado e planejado na escola, não como atividade seletiva, exclusiva, mas como elemento de soma, de inclusão. É sabido que a competição está cada vez mais presente em nossa sociedade. Assim, em nossa reflexão, a competição esportiva saudável servirá para os alunos aprenderem a realidade, enfrentarem suas limitações e conviverem com as derrotas e com as vitórias.

O que tem que se entender é que a competição, de forma exagerada, pode comprometer as possibilidades educativas e o prazer da prática esportiva nas aulas de Educação Física. É preciso ensinar a competição de forma saudável para que se torne atrativa; que ensine os alunos a atuarem em conjunto e que não interfira no prazer de

se jogar; que sirva de fator motivacional, o que, muitas vezes, não é o que presenciamos na atual realidade.

Unidade de Contexto: O Esporte como Aspecto Cultural

	UNIDADES DE REGISTRO
UR – 14	<i>... respeitando os esportes regionalizados, respeitando a predominância esportiva de cada região, mas dando condições para que esse aluno possa aprender.</i>
UR – 22	<i>... Então é difícil você conseguir introduzir os outros esportes e eu consigo um pouco mais o handebol feminino pela tradição da região.</i>
UR – 23	<i>... Agora está entrando o basquete pela questão da cidade também que vai virar uma questão cultural.</i>
UR – 36	<i>... Aqui é grande a influência do basquete pela cidade ter um time de alto nível.</i>

Observamos nesse tema uma preocupação dos professores em valorizar e preservar as tradições esportivas regionalizadas, como forma de melhor adesão às aulas de Educação Física.

Estes professores valorizam os princípios culturais da sociedade, que nesse caso, evidenciam o basquetebol, citado como uma modalidade esportiva tradicional na cidade e o handebol, aparecendo também em menor escala.

Entendemos que essas são considerações extremamente importantes, já que as práticas esportivas são determinadas culturalmente, e portanto, devem fazer parte de um programa de Educação Física escolar de forma a enriquecer o acervo cultural dos alunos.

De acordo com Daolio (2003), fica evidente que o conjunto de posturas e movimentos corporais representam valores e princípios culturais de uma sociedade. Assim, atuar no corpo implica atuar na sociedade como prática institucional que trabalha cotidianamente com o corpo e deve ser pensada neste contexto. E a Educação Física escolar deve estar atenta à importância cultural de sua prática:

A prática educacional, o próprio professor e seus alunos são influenciados pela cultura. Mas a cultura é criada, recriada e transformada pelas pessoas nela inseridas. Podemos, portanto, vislumbrar uma prática de Educação Física escolar que leve à transformação da realidade, permitindo ao homem um desenvolvimento em todos os aspectos. Porque o homem, mais do que fruto, é agente da cultura.(p.39)

Observamos, ainda que, a tendência mais forte pela modalidade do basquetebol, servindo de referência para as aulas de Educação Física é, devido a uma influência cultural da cidade e que, atualmente, se destaca por ter uma equipe de alto nível ocupando espaço no cenário esportivo nacional, através da mídia.

Unidade de Contexto: Esporte na perspectiva das modalidades tradicionais

UNIDADES DE REGISTRO	
UR – 01	<i>... o que eu sempre trabalho, eu procuro ensinar basquetebol, voleibol,</i>

	<i>uma noção de handebol e futebol.</i>
UR – 06	<i>... então eu uso como base os desportos que eles estão acostumados entre aspas a tentar praticar que são: futsal, vôlei, handebol e basquete.</i>
UR – 07	<i>... Há condições de você trabalhar com outros esportes, porém, você tem que fazer uma adaptação, um jogo de cintura, você tem que negociar, realmente hoje você negocia com o aluno pra ele fazer ou não sua aula.</i>
UR – 08	<i>... então eu tento aprofundar o esporte que eles praticam, que eles gostam, mostrando os outros segmentos que são atrelados a ele.</i>
UR – 17	<i>... A educação física deve ser trabalhada os quatro esportes e o atletismo no mínimo pra que o aluno aprenda, tenha a consciência que a prática esportiva é uma atividade física saudável e a pratique durante sua vida.</i>
UR – 24	<i>... Primeiro o fundamento para aprimorar o jogo em todas as aulas para que eles peguem gosto pelo esporte.</i>
UR – 29	<i>... Os conteúdos que eu trabalho do esporte basicamente é...os fundamentos dos esportes.</i>
UR – 30	<i>... Quando trabalho esporte pelo esporte, eu procuro sempre relacionando ele...é além de estar apresentando os aspectos técnicos de cada modalidade, a sua forma correta.</i>
UR – 31	<i>... As modalidades que eu trabalho são as tradicionais porque justamente por causa do tempo, eu também direcionando para área da saúde que eu gosto bastante.</i>
UR – 32	<i>... O esporte no ensino médio, eles gostam se for pra deixar eles a vontade, a partir do momento que você impõe regras e quer aprimorar ou implantar uma modalidade nova, você encontra resistência e resistência feroz né.</i>
UR – 33	<i>... Já tentei trabalhar muita coisa, aprimorar futebol, daí só os meninos que se interessam, se é um vôlei, é só aqueles que gostam, se é uma ginástica o que eu consigo no máximo é dez.</i>
UR – 35	<i>... Quanto aos esportes coletivos eu também trabalho assim, eu tiro</i>

	<i>dúvidas, às vezes eles vem perguntar pra mim: “professora: pode isso?; num vale isso?</i>
UR – 37	<i>... Eu penso que tem que ir modificando essa visão do esporte em relação aos alunos mas principalmente em relação a nós professores, nós temos que fazer uma releitura da nossa própria formação.</i>
UR – 40	<i>... Em relação como eu trabalho o esporte, sempre procurando conscientizar os alunos enquanto está se praticando o esporte.</i>
UR – 41	<i>... Aproveitei e entrei em outra área que diz respeito diretamente à saúde delas que não apenas o esporte, então o esporte eu procuro fazer dessa forma.</i>
UR – 42	<i>... O esporte é alienante também, a minha preocupação aqui é meia estranha, eu tenho que desconstruir uma idéia que os professores tem, o corpo docente tem, o sistema tem, então eu tenho que desconstruir uma imagem da educação física ligada a esporte que foi construída ao longo do tempo e eu sou parte dessa formação.</i>
UR – 46	<i>... Então os esportes que eu estou fazendo é basquete né, que é dividido em quatro bimestre: basquete, handebol, vôlei e futsal.</i>
UR – 48	<i>... Eu utilizo parte dos esportes, pequenos jogos com algumas regras de determinadas modalidades.</i>

Embora atualmente percebamos a sociedade valorizando uma formação geral, identificamos entre os entrevistados a predominância de uma formação técnica, a qual se fez muito presente na Educação Física até os finais dos anos 80, em cuja perspectiva a figura do técnico desportivo se sobrepõe à figura do professor de Educação Física. No discurso dos professores as modalidades esportivas são tratadas nos seus aspectos técnicos, objetivando apenas o saber fazer, no basquetebol, no futsal, no handebol e no voleibol, modalidades essencialmente tradicionais.

Não há, portanto, uma perspectiva de mudança, no sentido de se oferecer mais do que puro fazer. O esporte não é visto além disso, do jogar pelo jogar. Os fundamentos técnicos são os aspectos mais aplicados nas aulas de Educação Física, na busca da obtenção do gesto técnico, sem proporcionar uma visão mais ampla e uma consciência crítica desse fenômeno sociocultural tão presente em nossa sociedade, que é o esporte. Desta forma, ficou claro que falta um corpo teórico de conhecimentos acerca do esporte, com objetivo de estudar o ser humano que pratica modalidades esportivas.

Uma das razões que faz com que os professores pensem assim está ligada ao que aprenderam em suas formações, durante seus cursos de graduação, nos quais as disciplinas voltadas às modalidades esportivas eram essencialmente práticas, sendo os principais pontos da grade curricular. Esta era a chamada formação tecnicista, a qual ainda hoje se faz presente em algumas instituições. Não podemos afirmar que esse seja o único fator que faz com que as aulas de Educação Física se apresentem dessa forma como vimos, porém esporte ainda é o tema mais abordado, aplicado exclusivamente numa visão tecnicista, recebendo também influência da mídia.

Concordamos com Tojal (2004), que considera que o profissional a ser formado precisa receber conhecimento amplo e seguro sobre o homem, suas possibilidades e capacidades, tanto biológicas como psicológicas, permitindo que possa atuar na área, relacionando-se com seus semelhantes e com o meio, visando realizar suas aspirações e seus desejos.

Entendemos que a formação não se encerra na Universidade, pois a formação profissional é um processo de tomada de consciência de suas finalidades. É preciso ultrapassar as barreiras da instituição acadêmica, e buscar um aperfeiçoamento na sua

formação, por meio de vivências no seio da própria sociedade, em suas manifestações institucionais, associativas ou mesmo nas ruas. Uma formação baseada apenas em “como ensinar” não conseguirá desvelar todas as possibilidades de uso do esporte.

Existe uma grande resistência por parte dos professores, comportando-se de maneira bastante conservadora, acusando, denunciando e criticando as novas pedagogias, demonstrando que esse é um dos maiores obstáculos às mudanças, talvez por medo do desconhecido. Eles se posicionam de forma cômoda, permanecem amparados por uma postura crítica, sem que busquem diversificar os conteúdos desenvolvidos, criando outras formas de ensinar.

Unidade de Contexto: Esporte e Inclusão

	UNIDADES DE REGISTRO
UR – 02	<i>... então quando ele chega no colegial praticamente ele tem noção, ele não é um jogador, ele pratica um esporte, então ele tem noção, pequena noção dos fundamentos para ele poder participar, porque a educação física hoje na escola é voltada para a inclusão.</i>
UR – 03	<i>... você tem que fazer o aluno participar, tem que tá incluso, então se ele vai lá, um exemplo, vai jogar vôlei, e ele dá um em vez de uma manchete um tapa na bola com as duas mãos, a bola vai pra cima, ta valendo, ele ta participando.</i>
UR – 16	<i>... Então especialização precoce é uma coisa né...esporte dentro da escola é outra, e o pessoal confunde, então a educação física inclusiva não é inclusiva porcaria nenhuma.</i>
UR – 18	<i>... Principalmente do jeito que é hoje, que é dado misto, a aula é mista, então se você, já fiz experiência de pegar, é colocar os meninos um dia</i>

	<i>na quadra jogando e tirar as meninas pra fazer atletismo que é o mais difícil.</i>
UR – 20	<i>... Então aqueles que tem aptidão eu canalizo pros treinamentos e...e a gente disputa aí nas diversas modalidades é...com seriedade, trabalhando até mais que três horas semanais.</i>
UR – 26	<i>... Retiro os alunos que têm aptidão para participar das competições externas.</i>
UR – 33	<i>... Já tentei trabalhar muita coisa, aprimorar futebol, daí só os meninos que se interessam, se é um vôlei, é só aqueles que gostam, se é uma ginástica o que eu consigo no máximo é dez.</i>
UR – 39	<i>... O professor de educação física ele tira os alunos bons, o que ele considera bons e põe o resto pra fazer qualquer coisa e ele já vai praticamente funcionar muito mais como treinador do que como alguém que tenha uma visão mais ampla.</i>
UR – 43	<i>... Então ficam muitos parados e outros fazendo, então este ano estou utilizando muitas atividades relacionadas a um esporte.</i>
UR – 44	<i>... Porque chegando no ensino médio a participação deles vai sendo reduzida no esporte.</i>
UR – 50	<i>... Uma inclusão social também, que eles entendam a importância do esporte...estar num meio que eles possam participar de um jogo...não que sejam atletas né.</i>

A inclusão é algo muito recente e desconhecido, além de ser um tema complexo, principalmente no que se refere à Educação Física, pois falar de inclusão é fácil, difícil é compreender o que isso significa e como é possível desenvolvê-la em nossas aulas, já que nem todos estão preparados para lidar com o assunto. Mas isto também é fruto de uma formação deficiente.

Ao identificarmos este tema nos relatos dos professores entrevistados observamos que o tema aparece como algo sempre presente na história da própria

Educação Física, que muitas vezes promove a separação, a eliminação, a divisão e seleção levando à exclusão e à marginalização.

Então, em nossa análise, verificamos que a concepção de inclusão relatada pelos professores diz respeito somente às possibilidades de participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Como o tema principal é o esporte, percebe-se que não há um entendimento de como lidar com a inclusão nesta prática. A iniciação esportiva, o trato do esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física é visto de uma forma muito superficial e vaga, já que não existe uma preocupação destes professores com a questão da inclusão.

Também podemos verificar uma preocupação equivocada dos professores em lidar com os meninos e as meninas, demonstrando certo incômodo, pois os meninos fazem uma parte da aula, e as meninas a outra parte, ou ainda, um dia os meninos utilizam a quadra, e outro dia as meninas é que usam. Isso nos leva ao entendimento da falta de preparação e conhecimento em lidar e buscar, de fato, com o verdadeiro papel de inclusão nas aulas. Não fica evidente uma preocupação em realizar as aulas de forma que todos venham a participar juntos, meninos e meninas. A divisão é tratada como uma maneira natural e correta de ministrar as aulas em busca dos objetivos traçados.

Outro aspecto que se apresentou bastante evidente é a seletividade, a escolha dos mais aptos para as equipes de treinamento como parte de seus objetivos. Também, ao relatarmos o desinteresse dos alunos pelo esporte e daqueles que preferem ficar sentados, não identificamos nenhuma tentativa de um processo pedagógico que leve esses alunos a participarem das aulas conquistando-os a se interessarem pelas mesmas, como um fato que não tem alternativa de reverter o quadro.

Assim, entendemos que a tarefa do professor é complexa para lidar com a questão da inclusão, pois as iniciativas se mostram ainda tímidas. Existe a consciência de que é preciso, mas não percebemos nenhuma ação nesse sentido. O professor deve ser preparado para assumir essa postura e para isso maior capacitação. Ainda predominam as atividades exclusivas aos mais hábeis, a separação de meninos e meninas, os gordinhos sendo excluídos, os desmotivados parados, o que demonstra uma falta de compromisso em enfrentar desafio de compreender realmente o que significa e qual o papel da inclusão nas aulas de Educação Física.

Quando nos referimos ao esporte, entendemos que a proposta é que seja possível a todos, pois se privilegiarmos só o esporte de rendimento, estaremos segregando e excluindo pessoas que poderiam tomar gosto por aquela prática. O desafio é fazer, por meio de suas propostas, levar todos os alunos a participarem e se divertirem, através de adaptações e condições que favoreçam essa realidade. Há de se ressaltar que o professor de Educação Física é o responsável para oferecer as condições para todos em oportunidades iguais para pessoas diferentes.

4. CATEGORIZAÇÃO DAS UNIDADES DE CONTEXTO

Ao propor um trabalho que discutisse a relação do esporte nas aulas de Educação Física no ensino médio, procuramos mostrar a realidade desse quadro na escola pública, e principalmente como pensa o professor que está inserido neste contexto sobre esse tema, permitindo que ele apresentasse o significado e o sentido de suas ações pedagógicas.

Segundo os objetivos tratados neste estudo, buscamos identificar como o esporte tem sido tratado pelos professores de Educação Física no ensino médio e para isso os dados apresentados foram contextualizados em temáticas que pudessem melhor esclarecer a relação estabelecida a respeito do esporte como prática de Educação Física.

Sobre a temática “Esporte e Educação”, ficou claro a falta de compreensão dos professores em relacionar a política educacional com a proposta pedagógica, justificando ser essa a maior dificuldade em tratar o tema como conteúdo das aulas de Educação Física, apresentando muita resistência para novas mudanças. Com isso, apontamos que o esporte continua sendo tratado de modo seletivo e reducionista. O sistema educacional é o alvo das críticas pela situação em que se encontram atualmente os professores. Mas, a dificuldade em aceitar que é preciso enfrentar novos desafios, mostrar maior interação da teoria com a prática, e rever as práticas pedagógicas têm impedido a evolução das aulas de Educação Física na escola. Faltam reflexões que tornem as práticas profissionais mais efetivas no âmbito escolar. Falta compromisso e interesse por parte dos professores em buscarem novas perspectivas de sua atuação, formas diferentes de tratar o esporte, contribuindo com o aspecto educacional dos alunos. Assim, destacamos que não existe um entendimento do significado do esporte como um fenômeno sociocultural, trabalhado como um dos conteúdos de um processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, por parte desses professores.

Kunz (1995) aponta que um dos fatos que o professor age sem preocupação com o caráter pedagógico em sua prática se deve ao fato que durante sua formação não lhe foi proporcionado análises e reflexões sobre os conhecimentos adquiridos, o

que reflete um saber predominantemente instrumental restringindo a seleção e aplicação da prática pedagógica.

Os projetos que trazem as diversas reformas educacionais preservam de forma hegemônica, excluindo os professores de tais mudanças, reduzida a um grupo de técnicos do governo e outros segmentos face às mudanças sociais. Em decorrência disso aparecem os professores excluídos dos processos de elaboração e implementação de tais reformas e colocados na posição de executores e aplicadores. Desta forma, esses professores buscam na formação que tiveram apenas uma atualização de conhecimentos que possibilitem atuar com competência, porém, sem que percebam que não há evolução na relação teoria e prática pedagógica. (MOLINA NETO & CORDERO, 1996; FREITAS, 1995)

Assim o que podemos perceber são problemas relativos à implantação de políticas educacionais que se mostram desalinhadas com as diferentes realidades, com propostas de flexibilização do ensino e que não consideram a formação, muitas vezes técnicas. Entendemos que isso se refere também à Educação Física e que atualmente ainda busca sentido e significado para suas práticas.

Mérida (2004, p.61) falando sobre política educacional e trabalho pedagógico conclui que *os caminhos de uma educação pública popular passam, necessariamente, pela vontade de mudar, pela consciência dos valores defendidos e pela relação de coerência entre o discurso e a prática.*

É grande a complexidade dos problemas que permeiam a prática escolar impossibilitando que a proposta a ser trabalhada seja executada com êxito. Quando um professor tenta melhorar suas aulas, provavelmente vai se deparar com algum obstáculo que atrapalhe sua caminhada. Muitas vezes não podemos atribuir a culpa

exclusivamente ao professor, pois há todo um conjunto de fatores que contribuem para o desencadeamento das atividades.

Assim, percebemos o grande esforço da Educação Física como disciplina acadêmica para sustentar sua prática pedagógica. Entretanto, na escola, estes saberes muitas vezes não chegam, ou se chegam, acabam não sendo colocados em prática, ocasionando o que já está em evidência pelo senso comum, ou seja, sem a mínima reflexão sobre os valores que deverão ser transmitidos aos alunos no trabalho pedagógico.

Sobre o tema “Esporte e Saúde” na visão dos professores, ficou evidente que essa relação se manifesta apenas na compreensão de que a saúde se dá pela prática esportiva vivenciada nas aulas de Educação Física, isto é, a saúde é concebida no seu aspecto anátomo-fisiológico. É consequência de uma prática adquirida através do esporte, como um fator condicionante da obtenção, manutenção e promoção da mesma. Não há uma manifestação, por parte desses professores, dos aspectos culturais, psicológicos, econômicos e sociais da saúde, o que demonstra uma dificuldade em compreender o que ela representa e quais suas implicações dentro dos objetivos da Educação Física, quando relacionada ao esporte. Destacaram que os alunos se conscientizam da importância da saúde por meio das aplicações práticas esportivas, mas, na verdade, observa-se que este aspecto só é tratado nos discursos dos professores.

No decorrer dos anos podemos verificar que as tendências didático-pedagógicas sofreram e ainda sofrem influência das correntes médica, militar e esportiva no tratamento da saúde nos programas de Educação Física escolar demonstrando um

cenário que implica as atividades físicas e esportivas como componentes para a obtenção e promoção da saúde.

Assim concordamos com Guedes (2004, p.127) que diz, *os conceitos elaborados quanto ao que vem ser saúde devem ser objetos de cuidadosa reflexão, para que se possa perceber e atuar de forma coerente a fim de contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.*

Por isso, entendemos que para se ter uma visão inovadora no tratamento da educação para a saúde como conteúdo da Educação Física escolar é importante que se tenha uma visão global e unificadora da saúde. Existe a necessidade de se resgatar o conceito de promoção e de educação para a saúde em dissociação de prevenção de doenças bem como de que atividade física, aptidão física e esporte são fatores para se equacionar níveis de saúde.

Muitas vezes os professores de Educação Física estabelecem esses paradigmas em suas práticas pedagógicas no sentido de lidar com o tema saúde, na qual podemos perceber certa fragilidade nessa relação.

Assim Guedes (2004) sugere como proposta da Educação Física escolar que se assumam um novo quadro no contexto educacional, mudando suas estratégias, que não fiquem exclusivamente as práticas esportivas e atividades físicas recreativas e sim com conteúdos selecionados, organizados que possam contribuir para os alunos adotarem hábitos saudáveis levando a propiciar um estilo de vida no decorrer de suas vidas.

A visão reducionista do esporte nas aulas de Educação Física foi também evidenciada no tema “Esporte e Competição”, em que destacam a seleção dos alunos habilidosos, a realização de torneios, os gestos técnicos e os fundamentos como principais meios de tratar o esporte, ressaltando as turmas de treinamento e a

participação em competições, sempre apontando a aptidão como forma de seleção. Reconhecem que esse é o melhor método de fazer com que os alunos se interessem pelo esporte no ensino médio. Tiveram dificuldades em apontar uma visão dessa relação fora do âmbito competitivo, em abordar o esporte como uma possibilidade de conteúdo da Educação Física e suas outras formas de manifestação no ambiente escolar. Em uma visão isolada, um professor apresentou uma grande preocupação em mudar essa visão entre os próprios professores, destacando que enfrenta enorme dificuldade para conseguir alterar essa concepção. Assim, fica evidente que a concepção do esporte é sempre manifestada como um fim e não como um meio, na visão da maioria dos professores desse nível de ensino.

Atualmente a competição está inserida em todos os segmentos de nossa sociedade, o que muitas vezes é vista como um aspecto negativo. Assim, se lidarmos com a prática coerente do esporte, de forma a valorizar a competição, levará nossos jovens a aprenderem a lidar com seus limites e superações.

Porém, o esporte pode ser considerado um reflexo de valores da sociedade. Por isso, entendemos que deve haver uma preocupação do professor de Educação Física para que a exagerada competição existente nela, muito presente no esporte-rendimento e esporte-espetáculo, não esteja presente como principal objetivo na Educação Física escolar.

Outro aspecto importante a se considerar é que os meios de comunicação vêm dando enorme cobertura ao esporte de alta competição, o que levam a uma tendência de constituir modelos para os praticantes em outros segmentos, principalmente na escola. Essa supervalorização tem levado o esporte a ser enxergado apenas no

aspecto competitivo, de concorrência, de seleção, rendimento o que tem gerado aos profissionais de Educação Física orientar suas práticas pedagógicas.

Kunz (2001) aponta que na concepção educacional da transformação didático-pedagógica do esporte, não se pretende eliminar o rendimento e a competição, mas demonstrar possibilidades de desenvolvê-lo numa perspectiva do rendimento necessário, isto é, uma prática pedagógica, capaz de superar as expectativas sociais valorizando apenas o que o indivíduo produz ou é capaz de render, respeitando suas limitações.

Freire (1997, p.153) afirma que *ao invés de tentar eliminar o caráter competitivo dos jogos, os professores deveriam procurar compreendê-lo e utilizá-lo para valorizar as relações. Segundo o autor, acredita ser mais educativo reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir.*

Assim concordamos com os autores e entendemos que o profissional de Educação Física, pela formação que possui, deve ser capaz de diferenciar o nível de competição que irá desenvolver com seus alunos, de forma diferenciada daqueles expostos pela mídia. No ambiente escolar, há a necessidade de que os alunos entendam a competição no esporte no seu sentido motivacional, na qual a principal competição a ser incentivada é a do aluno consigo mesmo na busca de superação de seus próprios resultados.

Sobre o tema “Esporte visto como Aspecto Cultural”, os professores enfatizam uma preocupação em estimular e incentivar as manifestações esportivas regionalizadas, as quais são significantes culturalmente. Buscam valorizar cada vez mais esse tema como parte das aulas de Educação Física, identificando como fundamental no papel dessa disciplina na escola, e na contribuição que o esporte

promove à sociedade. Reconhecem que os esportes regionalizados servem de atrativos para serem abordados em suas aulas, devido à influência que recebem da própria sociedade, valorizando essa cultura.

A Educação Física ao tratar da cultura de movimento deve buscar trabalhar essa sistematização, ou seja, organizar o conhecimento popular trazido pelos alunos e pela sua sociedade expressando a partir daí as suas mais variadas formas de manifestações, na qual levará a um conhecimento autônomo, crítico e organizado. Porém, somos cientes de que essa transformação não é o papel exclusivo dos professores de Educação Física, nem de suas formações e outros requisitos, ela é um tanto quanto lenta, pois ainda esbarramos na tradição cultural de nossa própria sociedade que traz consigo a visão biológica de corpo não se dando conta de que o homem é um ser biológico e cultural também. Não existe corpo sem cultura. Jogamos futebol, corremos, caminhamos, dançamos, jogamos basquetebol por que estamos inseridos em uma cultura que desenvolveu tais capacidades para nossos corpos. (DAOLIO, 2003)

Assim, entendemos que a Educação Física deve se preocupar com sua prática no aspecto cultural, pois ao propor educar seus alunos por meio do corpo estará ela representando os valores e princípios da sociedade em que vivem. Concordamos com Daolio (2003) que afirma que um trabalho com competência se dará respeitando o acervo cultural dos alunos, no qual revela a influência da sociedade, inclusive nas práticas das modalidades esportivas que trazem suas trajetórias, histórias e especificidades culturais de forma a situar a realidade para sua prática.

Nesse sentido nos cabe, enquanto professores de Educação Física dar importância a essa ligação dos interesses dos alunos com o elo cultural que os une a

história, hábitos, costumes e tradições, marcando esses aspectos culturais inseridos em uma sociedade possibilitando e viabilizando a estes mesmos alunos suas inserções como cidadãos.

Ao destacar o tema, “O Esporte na perspectiva das modalidades tradicionais”, pudemos identificar a forte influência da formação tradicional, fato este evidenciado pelos relatos dos professores que destacam as modalidades esportivas aplicadas em seus gestos técnicos, táticas, fundamentos e regras. Isto demonstra que há um despreparo dos professores para atuarem no atual cenário em que o esporte deve ser tratado nas aulas de Educação Física. Esses aspectos podem servir de ferramentas fundamentais para incentivar a implantação de programas de capacitação, como formação continuada, proporcionando debates, discussões e reflexões.

Numa análise mais aprofundada observamos que não só os professores formados há mais tempo demonstram a visão tecnicista como método de abordagem em suas aulas de Educação Física na escola. Há discursos pontuais que revelam claramente a relação da formação recebida com a prática aplicada, independente da época em que o professor se graduou. Isto nos leva ao reconhecimento de que o conhecimento científico gerado nas Universidades renomadas na área, não consegue provocar mudanças nas concepções sobre esporte desenvolvido nos cursos de graduação.

Podemos afirmar que os principais conteúdos nas aulas de Educação Física no ensino médio são os esportes coletivos, considerados tradicionais (handebol, voleibol, basquetebol e futebol). Dentro das inúmeras modalidades dos esportes coletivos essas são as que mais se destacam, dentro da cultura brasileira (PAES, 1996).

Assim, como já foi dito, o ensino das modalidades esportivas coletivas vêm, ao longo dos anos, sendo de forma a reproduzir alguns padrões do esporte rendimento. Ou seja, tem, em determinados momentos, privilegiado a repetição pura e simples de determinados gestos técnicos como garantia de sucesso na execução dos mesmos em situação de jogo.

Analisando aspectos já discutidos a respeito da história das influências sofridas por nossa área, observamos os objetivos e propostas educacionais da Educação Física foram se modificando e todas essas tendências influenciaram a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física (DARIDO, 1999).

No entanto, entendemos que essa situação não recaia meramente sobre o professor como o principal responsável, mas também concordamos com Daolio (1995) quando aponta outros fatores que influenciam na prática profissional, como experiências vividas, salários, reconhecimento, entre outros, e principalmente a estrutura de que como são formados estes profissionais.

Outro aspecto importante são os meios de comunicação, a chamada mídia, que influenciam de maneira decisiva na Educação Física, informando e muitas vezes ditando normas, construindo significados, modalidades e formas de consumo especialmente no esporte, pois os alunos vivenciam essa mídia de forma efetiva. Com isso, essa mesma mídia rivaliza com a escola e a família valores e atitudes principalmente na fase de formação desses alunos (BETTI, 2001).

Entendemos que a escola deve considerar o papel da mídia, muito presente na vida dos alunos, porém, que isso seja feito de maneira crítica, reflexiva, criando um

diálogo entre os mesmos para que assim possa se constituir um novo conceito de prática esportiva.

O valor educacional do esporte na escola deve estar em torno da transformação de conduta dos alunos, da formação de opinião e reestruturação de valores através das aulas de Educação Física (PAES, 1996).

Assim cabe aos professores de Educação Física trabalhar para modificar os ambientes tradicionais de ensino e caminhar coletivamente para transformar a visão culturalmente restrita e imediatista que se tem.

Foram identificadas manifestações explícitas de inclusão ao tratar o tema “Esporte e Inclusão”, porém, não evidenciam formas de abordá-la. Demonstraram um desconhecimento do que é inclusão, e principalmente quando e como se dá na prática esportiva. Ao destacarem a questão da inclusão, abordam sobre forma de criar condições para que seus alunos participem das aulas de Educação Física.

O fato é que essa inclusão por eles enfatizada se apresenta apenas na forma do discurso, pois fica claro entre as estratégias utilizadas em suas aulas, que não há preocupações em buscar ou promover a inclusão dos alunos, pelo contrário, continua sendo da forma exclusiva e seletiva, separando até mesmo os alunos por sexos. Assim, o que se conclui é que eles têm consciência de que ela existe e deve ser aplicada, mas não relatam nenhuma ação em que ela apareça. Além disso, evidenciam sentimentos de insatisfação para lidar com esse tema, principalmente porque gera um maior esforço no planejamento das aulas e mudanças nas propostas pedagógicas, diferentes formas de didática, enfim, alteram a atuação desses professores. Muitos, não reconhecem que esse é um problema de todos e que é necessário a participação deles na construção desse processo, que tem não só repercussões na área educacional, mas também em

outros segmentos da sociedade. A Educação Física tem, em sua história, marcas que mostram-na como exclusiva e seletiva, principalmente no ambiente escolar.

Um dos princípios que norteiam os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2006) para a área de Educação Física é o da inclusão, que tem como meta inserir todos os alunos na cultura corporal de movimento, por meio da reflexão e da participação concreta e afetiva.

O pressuposto básico que o conceito de inclusão em Educação Física não se resume à inserção de alunos portadores de necessidades especiais na instituição escolar, refere-se a um contexto muito mais amplo, que engloba todas as pessoas que experimentam barreiras à aprendizagem e à participação.

Assim a inclusão é um processo permanente de construção coletiva que parte da necessidade de enfrentar as barreiras da aprendizagem e buscar aumentar a participação de um ou mais alunos e até mesmo grupos que se encontram em condições de exclusão nas aulas de Educação Física.

Darido (2001) destaca que na história da Educação Física escolar sempre houve a seletividade na qual promove a exclusão. Segundo a autora, entende que a intenção dos PCNs ao propor o princípio da inclusão, foi de vislumbrar uma Educação Física escolar que supere a exclusão.

Assim, para construir formas de inclusão na Educação Física escolar é preciso que o professor reconheça os valores e as diversidades dos alunos e de que todos são capazes de aprender. Essa construção tem que se dar de forma coletiva e intencional nas quais favoreçam a participação e a aprendizagem de todos os alunos.

Para que isso realmente se concretize, não cabe ao professor de Educação Física reinventar o papel da educação, mas sim viabilizar condições que permitam

experimentar e refletir na construção de práticas mais significativas aos alunos que realizam as ações pedagógicas.

Darido (2001, p.21) afirma que *uma Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, com perspectivas educacionais realmente voltadas para a formação do cidadão precisa ter um olhar direcionado para a inclusão*. A autora ainda enfatiza que *é preciso urgente uma Educação Física para todos, sem distinção de nenhuma ordem* (p.21).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, finalizamos esse trabalho esperando ter colaborado com a construção do conhecimento científico da Educação Física escolar, bem como melhorar a compreensão dos professores envolvidos.

Esta pesquisa não esgota aqui suas discussões, mas traz novas reflexões, suscita novos questionamentos sobre o assunto. A idéia principal é trazer contribuições não só aos professores entrevistados, mas para todo o sistema educacional, principalmente aos profissionais das escolas públicas. Despertar nas pessoas reflexões sobre este tema e outros relacionados ao esporte como conteúdo das aulas de Educação Física escolar no ensino médio.

Esta investigação permitiu conhecer como os professores percebem o esporte na escola, redefinindo conceitos e posturas, possibilitando a criação de propostas que viabilizem maior conhecimento do tema ampliando as formas de atuação destes profissionais no âmbito escolar.

Certamente existem ainda muitas limitações, nem todos os problemas poderão ser resolvidos e muitos fatores independem das ações dos professores, mas devemos considerar a importância de uma articulação de ações conjuntas, no campo da formação profissional desses professores que atuam hoje nas escolas públicas, e enfrentam essas dificuldades, resistindo em aceitar as mudanças, em se adaptar às novas propostas pedagógicas.

Além disso, julgamos imprescindível a preparação dos professores para que sejam capazes de construir novos conhecimentos, aplicando-os, divulgando-os e criando estratégias de trabalho adequadas a todos os ambientes escolares. Levá-los a reconhecer o esporte como um dos conteúdos a serem trabalhados no ensino médio nas aulas de Educação Física. Refletir sobre a amplitude desse tema é de fundamental importância para a melhoria da formação profissional que hoje está no contexto escolar, se não ficaremos sempre presos às críticas, às desculpas e às justificativas, ao invés de buscarmos as soluções.

O motivo desta investigação se pautou na oportunidade de estar diretamente ligado à rede pública estadual e à coordenação de esportes do município. Esta situação gerou inquietações provocadas pelas mudanças surgidas das novas concepções da prática do esporte para o meio escolar. A intenção de ir a campo para desvelar “como se dá o esporte”, atualmente, no ensino médio, parecia responder os questionamentos que tinham como meta identificar a concepção desenvolvida sobre este tema na escola. O que vimos é que tudo que parecia muito evidente no meio acadêmico e científico ainda se mostra distante da prática aplicada. Ficou perceptível que a realidade ainda permanece inalterada, apresentando trabalhos exclusivamente focados nos gestos técnicos, na performance, no rendimento atlético. Há poucas perspectivas de novos

desafios nas maneiras de interpretarem o esporte, e com isso, ele continua a ser tratado numa visão tecnicista, sem grande relevância para o âmbito educacional. Mesmo assim, nossa meta é avançar, impulsionados em continuar na busca de maiores reflexões e entendimentos que possam nos levar a provocar mudanças, contribuindo com um cenário educacional mais rico, suscitando meios facilitadores para que mais e mais professores possam encontrar novos caminhos para lidar com o esporte na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS DE OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica**. Autores Associados: Campinas, 2001.

BALBINO, H.F. **Pedagogia do Treinamento: Método, Procedimentos Pedagógicos e as Múltiplas Competências do Técnico nos Jogos Desportivos Coletivos**. 2005. 288 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARBANTI, V. J. **Dicionário da Educação Física e do esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BARDIN, I. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. A Educação Física não é mais aquela. **Revista Motriz**: vol.1, n.1, p.81-83 Rio Claro: Junho de 1995.

_____. **Imagem e ação: a televisão e a Educação Física Escolar** (resultados iniciais). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12, 2001, Caxambu, Anais: CBCE, 2002.

BETTI, I.C.R. & BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, v.2, n.1, p.10-15, 1996.

BRACHT, V. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Porto Alegre, Movimento, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental / MEC, 1997.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002, 244 p.

BROTTO, F.O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 1999. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 14, n. 3, p. 119-125, 1993.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, W. R. Planejamento participativo e o ensino da Educação Física no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 43-48, 1996.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **Cultura: Educação Física e Futebol**. Editora da Unicamp: Campinas, 2002.

DARIDO, S.C. Professores de Educação Física: avanços, possibilidades e dificuldades. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, v.18, n. 3, p. 192-206, 1997.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras/SP: Gráfica e Editora Topázio, 1999.

_____. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE ÁVILA, A.C.V. **Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de Educação Física no segundo grau**. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista. Trabalho de Monografia, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. Pedagogia do Esporte. In: MOREIRA, W. W. e SIMÕES, R. (Orgs.). **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: UNIMEP, p. 91-95, 2000.

FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1997.

GUEDES, D.P. **Fundamentos e Princípios Pedagógicos da Educação Física: Uma Perspectiva no Campo da Educação Para a Saúde**. Pedagogia Cidadã. Cadernos de

Formação – Educação Física. Projeto Pedagogia Cidadã. UNESP, São Paulo: 2004, p. 33-42.

KUNZ, E. A relação teoria/prática no ensino/pesquisa da educação física. **Revista Motrivivência**, ano VI, n.8, p. 46-54, 1995.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos: para que?** São Paulo: Cortez, 2002.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MELO, R. Z. **Educação Física na escola: conteúdos adequados ao 2º grau**. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1997.

MÉRIDA, M. **Caminhos de uma educação pública popular**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Mackenzie. São Paulo, 1995.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed., São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.

_____. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA NETO, V. **A prática do esporte nas escolas de 1º e 2º graus**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 1996.

_____. **Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física**. In: MOLINA NETO, V.; TRIVINOS, A. N. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: UFRGS/ Sulina, 1999.

MOLINA NETO, V.; CORDERO, G. Um estudo interpretativo de uma atividade de formação permanente dirigida a professores de educação física de 2º grau de Barcelona. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.18, n.1, p. 16-26, 1996.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. In: IV Seminário de Educação Física Escolar. **Anais**, São Paulo: EEFUEUSP, p. 17-20, 1997.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Pedagogia dos Esportes**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

PAES, R.R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1996.

PAES, R. R. Desafios metodológicos do ensino da Educação Física e do Esporte. In: **Congresso** Centro-Oeste de Educação Física, Esporte e Lazer. Brasília: **Dupligráfica**, p. 34-36, 1999.

_____. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. São Paulo: Artmed, p. 89-98, 2002.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte – Contextos e Perspectivas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

SANTANA, W.C. **Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade**. In: PAES, R.R. & BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte – Contextos e Perspectivas**. São Paulo: Guanabara Koogan, p. 1-23, 2005

TEODORESCU, I. **Problemas da teoria e metodologia dos jogos desportivos**. Lisboa: Horizonte, 2003.

TOJAL, J.B.A.G. **Currículo de Graduação em Educação Física – a busca de um modelo**. Campinas: Unicamp, 1995.

_____. **Ética profissional na educação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

VAGO, T. M. O esporte na escola e o esporte da escola: da negação radical para uma relação de tensão permanente – Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, n. 5, p. 5-17, 1996.

VERENGUER, R. C. G. Educação Física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 9, p. 69-47, 1995.

ANEXOS

Ourinhos, 20 de Novembro de 2006.

Exma. Sra.
MARIA REGINA PEREIRA DE ARAUJO
M.D. Dirigente Regional de Ensino
Ourinhos – SP

É com grande satisfação e admiração, que venho, por meio dessa, expor o assunto no qual me traz a este contato.

Sou professor de Educação Física nessa Diretoria de Ensino, na E.E. Profa. Maria do Carmo Arruda da Silva e atualmente estou cursando um Programa de Pós Graduação em nível de Mestrado em Educação Física que tem como Área de Concentração: Atividade Física, Esporte e Saúde e Linha de Pesquisa: Intervenções Pedagógicas na Educação Física e no Esporte, da Universidade São Judas Tadeu (USJT) em São Paulo.

Pretendo realizar uma investigação sobre como o Esporte está sendo tratado pelos professores em suas aulas de Educação Física, os quais no Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais do município de Ourinhos. Neste primeiro momento é preciso um levantamento diagnóstico sobre as estruturas oferecidas por essas escolas. Segue anexo o modelo da Ficha Diagnóstica.

Para tanto, solicito a Vossa Senhoria autorização para visitar as referidas escolas, entrando em contato com Diretores, Coordenadores e Professores de Educação Física, viabilizando assim esse diagnóstico.

Gostaria ainda de ressaltar, que essas informações são de suma importância para o desenvolvimento de minha pesquisa, na qual tenho como minha Orientadora a Professora Doutora Vilma Lení-Nista Piccolo, Coordenadora desse Programa.

Na certeza de poder contar com sua valiosa atenção, reitero os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente

Prof. Marco Aurélio G. N. dos Santos
Mestrando em Educação Física – USJT

Profa. Dra. Vilma Lení Nista-Piccolo
Coordenadora e Orientadora do Mestrado – USJT

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

USJT – Universidade São Judas Tadeu

TÍTULO DA PESQUISA: O Esporte na visão dos professores de educação física do ensino médio

Eu, _____,
email _____, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade dos pesquisadores Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos Santos e Vilma Lení Nista-Piccolo, membros do curso de Mestrado em Educação Física, do Programa de Pós-graduação da Universidade São Judas Tadeu.

Assinando este Termo, estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa é verificar a relação Esporte / Educação Física na visão dos professores de Educação Física que atuam no ensino médio no município de Ourinhos (SP);
2. Minha participação na pesquisa envolve exclusivamente: o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como da Ficha Diagnóstica e Entrevista Semi-Estruturada;
3. Não haverá prejuízos físicos e morais para minha pessoa, nem, tampouco, gastos de ordem financeira;
4. Estou livre para não aceitar a participar desta pesquisa, podendo apenas não preencher os questionários, passando a outro professor da mesma série que o faça;
5. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo (nomes fictícios, por exemplo, PROFESSOR 1) e os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do estudo supracitado, incluindo a publicação em literatura especializada;

6. Se julgar necessário, poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Prof. Marco Aurélio, pelo telefone 9726-2387 ou email marcoaurelio67@hotmail.com
7. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir consciente e livremente sobre minha participação na referida pesquisa;
8. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Ourinhos, ____ de _____ de 2006.

Assinatura do Voluntário

Prof. Marco Aurélio G. N. dos Santos
Aluno do Mestrado em Educação Física da USJT

Prof^a. Dra. Vilma Lení Nista-Piccolo
Orient. e Coord. do Programa de Mestrado em Educação Física da USJT

FICHA DIAGNÓSTICA DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO – OURINHOS/SP

1 – DADOS GERAIS

1.1 – Tipo de Rede de Ensino: () Pública () Particular

1.2 – Ensino Médio: MANHÃ () 1ª Série () 2ª Série () 3ª Série
 TARDE () 1ª Série () 2ª Série () 3ª Série
 NOITE () 1ª Série () 2ª Série () 3ª Série

2 – PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Especificar a quantidade)

EFETIVOS:____ ESTÁVEIS:____ ACTs:____ EVENTUAIS:____

2.1 – Formação Acadêmica:

INSTITUIÇÃO PÚBLICA:____ INSTITUIÇÃO PARTICULAR:____

2.2 – Tempo de Atuação no Ensino Médio

01 Ano () Entre 2 a 5 Anos () Entre 6 a 10 Anos () Mais de 10 Anos ()

2.3 – Outra Atividade Profissional

Escola Particular () Clubes/Academias () Prefeitura () Universidade
 () Não Tem () Outros ()

3 – AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (preencher o que pede o item)

Quais Turmas durante o período de aulas:_____

Quais Turmas fora do período de aulas: _____

3.1 – Turmas de ACD (Atividades Curriculares Desportivas) – Especificar a quantidade

Masculino () Feminino ()

3.2 – Modalidades (especificar a quantidade e sexo)

Atletismo:_____ Basquetebol:_____ Futsal:_____
 Handebol:_____ Voleibol:_____ Xadrez:_____
 Tênis de Mesa:_____ Ginástica Rítmica:_____
 Outras:_____

3.3 – Participação dos Alunos nas Aulas de Educação Física

Fraco () Regular () Bom () Muito Bom () Excelente ()

3.4 - Participação dos Alunos nas Turmas de ACD

Fraco () Regular () Bom () Muito Bom () Excelente ()

3.5 – Assinalar e Responder

Participação em Campeonatos / Torneios ? Sim () Não ()
Internos () Externos ()

Quais Campeonatos / Torneios ?

Quais Categorias ?

Quais Modalidades ?

Realização de Campeonatos / Torneios / Amistosos ? Sim () Não ()
Internos () Externos ()

Quais Campeonatos / Torneios ?

Quais Categorias ?

Quais Modalidades ?

Outras Modalidades oferecidas

4 – ESTRUTURA FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Especificar a quantidade

Quadra Coberta: _____ Quadra Aberta: _____
Com Iluminação: _____ Sem Iluminação: _____
Outro Local: _____

4.1 – Materiais Esportivos – Especificar a quantidade e o Material

Bolas de Basquetebol: _____ Bolas de Futsal: _____
Bolas de Handebol: _____ Bolas de Voleibol: _____
Bolas de Borracha: _____ Materiais Xadrez: _____
Materiais Tênis de Mesa: _____
Uniformes para Jogos: _____
Materiais para Ginástica: _____

Outros Materiais: _____

5 – CLASSIFICAÇÃO DADA PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA EM RELAÇÃO À INFRA-ESTRUTURA

F – FRACO R – REGULAR B – BOM MB – MUITO BOM E – EXCELENTE

5.1 – Sala de Materiais: _____

5.2 – Tabelas e Aros de Basquetebol: _____

5.3 – Traves do Futsal e Handebol: _____

5.4 – Postes e Redes de Voleibol: _____

5.5 – Quadra

5.5.1 – Cobertura: _____

5.5.2 – Sem Cobertura: _____

5.5.3 – Iluminação: _____

5.5.4 – Conservação: _____

5.6 – Outro Local: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1 Como você vê a relação Esporte / Educação Física?

2 Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

ENTREVISTA – PROFESSOR 1

Entrevistador Pergunta: “ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?

Professor 1: “...É... em relação à Educação Física, na minha opinião eu acho que os nossos alunos do ensino médio a gente tem a dificuldade, porque os alunos não tem uma boa freqüência, assim, na parte de esporte ou na parte da educação física, eles preferem ficar mais sentados do que fazer a prática esportiva, e o ensino fundamental a gente já consegue fazer um trabalho excelente que é: você pode preparar para dar iniciação de vôlei, basquete e outras modalidades esportivas que você precisar. A parte da Educação física em si eu acho uma grande importância para todas as pessoas que pudessem praticar e os alunos novos às vezes ainda estão ficando a desejar.....sei lá se não gostam de participar ou às vezes eles é.....alguém, algum professor que ele já passou de 1ª à 4ª série e deixa o aluno decepcionado e ele não consegue fazer muita coisa. Mas eu acho que a importância nessa parte da Educação Física seria muito importante que todos praticassem, porque na realidade seria de grande importância. .”

Entrevistador Pergunta: Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas?

Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

Professor 1: “ ...Eu acho que sim, pois eles gostam de praticar, na maioria o Futebol e o Vôlei, sendo que os meninos gostam mais é claro do futebol e as meninas do vôlei A maioria participa, mas sempre tem aqueles que não fazem nada, ficam sentados. Eu utilizo mais o vôlei né e o futsal e de vez em quando a gente vai pro basquete. Acho que oitenta por cento participam, sempre tem aqueles um que não querem, ficam embaixo da árvore sentado né, mas acho que oitenta por cento sim. Eu acho assim, que a educação física motiva muito o aluno a vim para a escola, quando tem aula de educação física, muito pouco faltam porque eles gostam da modalidade, então quando..., principalmente minhas aulas são de sexta-feira eu não tenho falta nenhuma, eu não tenho problema nenhum porque eles freqüentam e gostam mesmo. O que tenho pra reclamar mesmo né é a falta de material, porque às vezes você chega aqui com vontade de dar alguma coisa diferente, não tem material, daí você acaba

caindo um pouco na rotina, sempre o futebol, sempre o voleibol, sempre na mesma coisa.

ENTREVISTA – PROFESSOR 2

Entrevistador Pergunta: *“ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?*

Professor 2 responde: *“ Em relação Esporte/Educação Física no ensino médio funciona da seguinte maneira: o que eu sempre trabalho, eu procuro ensinar basquetebol, voleibol, uma noção de handebol e futebol aplicação de regras de 5ª à 8ª séries, porque aqui o sistema é assim: o aluno que eu pego na 5ª série, ele vem comigo na 6ª, na 7ª, na 8ª, 1º colegial, 2º colegial.....e sai, então quando ele chega no colegial praticamente ele tem noção, ele não é um jogador, ele pratica um esporte, então ele tem noção, pequena noção dos fundamentos para ele poder participar, porque a educação física hoje na escola é voltada para a inclusão, então se ele dá um dois toques no vôlei, ele não pode..., você não pune, você deixa, pelo menos ele ta praticando a atividade, então quando chega no colegial mais é jogo, coletivo e....se dá mais umas outras noções de condicionamento físico para poder saber.....é maisda estrutura física do corpo dele como funciona porque ele não tem noção. É o que eu uso mais.....e voltando mais também.....o que eu dou, é que nem eu te falei, os conhecimentos sobre....vou dar um exemplo: quer emagrecer, mas não sabe o que tem que fazer para emagrecer, então tem que dar alguma noção pra saber, por exemplo: uma caminhada, então ensino tirar IMC, calcular frequência cardíaca máxima, para poder ter, eles terem uma noção do que estão trabalhando....”*

Entrevistador Pergunta: *Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?*

Professor 2 responde:

“ É tipo assim...é a maior parte de jogo com a inclusão agora, porque a atual política do Estado você tem que fazer o aluno participar, tem que ta incluso, então se ele vai lá, um exemplo, vai jogar vôlei, e ele dá em vez de manchete um tapa na bola com as duas mãos, a bola vai pra cima, ta valendo, ele ta participando, essa é a realidade do governo hoje e o esporte em si é trabalhado nas turmas de treinamento na

época de campeonatos. Ah..reportagem de jornal, revistas e os campeonatos que ocorrem, as olimpíadas, panamericano, campeonatos brasileiros, tanto vôlei, basquete, algum outro comentário, fora isso, também não tem muito recurso não, o Estado hoje em dia está deixando muito a desejar a gente... com três aulas no período contrário, não sei se você deu aula naquela época...era bom por que o aluno vinha direto da casa uniformizado para fazer aula e onde você podia dividir o aluno com a sua faixa etária, aí hoje em dia não, eles vem pra escola como; de sapato, de calça jeans, de vestido... e você...a direção da escola não quer uma política que obriga o aluno a fazer, ou ele faz ou repete de ano, então quer dizer, a gente fica numa situação difícil porque a gente tenta fazer, conscientizar eles que o esporte e a atividade física vai trazer um benefício pra ele, pra saúde futura e não de imediato, porque a escola não forma nenhum atleta, a gente dá o que, uma noção básica dos esportes, aí aquele que quiser seguir uma carreira, ele vai pra um clube onde ele vai se especializar porque caso contrário hoje em dia está minguando cada vez mais o esporte dentro da escola

ENTREVISTA – PROFESSOR 3

Entrevistador Pergunta: “ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?

Professor 3 responde: “ Bem, eu creio que a maior dificuldade que a gente tem no ensino médio na relação do esporte, é os próprios alunos não saberem diferenciar o que é: desporto, atividade lúdica e esporte, porque você pega no trabalho no começo do ano alunos que você não tem uma seqüência de trabalho, você chega numa escola que você nem conhece os alunos...e você tem que se adaptar a eles e não eles se adaptar a você ... e chega numa escola onde que o esporte, vamos assim dizer, é encarado como momento recreativo, simples e pura perda de tempo... na visão de muitos... e quando você tenta realmente mostrar que é muito mais atrás, não só através de trabalhos, exposição de aula teórica que é uma aberração se formos falar em terceiro ano do ensino médio, eles vejam que... eles não sabe nada, não estão interessados em nada e que a aula deve continuar como eles vem sendo tratados desde então, desde a 5ª série que é perda de tempo ... os professores se auto... se auto... ficam desiludidos ... se desiludem com a situação que você encara, você passa

por situações estressantes, no dia a dia, de desacato visto que a escola não tem mais a função de ensinar, é uma creche .. e o esporte é válvula de escape, eles tentam fazer o que eles vejam através da mídia, só que eles não tem conhecimento ... pré estabelecido sobre o que vem a ser isto. Se você tenta jogar isto pra eles de várias formas eles não aceitam infelizmente, teria que ser feito um trabalho coletivo ao meu ver de rede municipal e rede estadual na cidade programando a seqüência de trabalho de 1ª até o 3º ano do ensino médio para que todos pudessem falar a mesma linguagem, porém, os dois sistemas são separados e cada sentença muda a cada governo.

Entrevistador Pergunta: *Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?*

Professor 3 responde: *“ Como eu disse que tinha que me adaptar, é preciso primeiro você conseguir a confiança dos alunos, então eu uso como base os desportos que eles estão acostumados entre aspas a tentar praticar que são: futsal, vôlei, handebol e basquete, que são que a escola na sua quase totalidade oferece, porém, há condições de você trabalhar com outros esportes, porém, você tem que fazendo uma adaptação, um jogo de cintura, você tem que negociar, realmente hoje você negocia com o aluno pra ele fazer ou não sua aula, que dependendo da situação você encara pessoas que estão lá por simplesmente estar, o sistema permite, não tem como repreender, não é o meu caso de sair repreendendo os outros, mais o que eu quero é ensinar e eles ... muitos querem, outros não, então eu tento aprofundar o esporte que eles praticam, que eles gostam, mostrando os outros segmentos que são atrelados a ele, um exemplo seria o vôlei, poderia colocar o quimball*, a peteca, que através do badminton, que agora tamo começando a desenvolver e outras vivencias ..., pra que ?, pra que os alunos possam ver que não são só aqueles quatro jogos básicos e aonde os melhores praticam e os piores ficam excluídos. Às vezes na negociata que a gente faz, a gente explica qual é o intuito da aula ta ... e pede para que eles façam para poder experimentar a vivencia, para poder ter aquela noção do que é e não importa se ele faz bem, se ele faz mal, ele tem que ser respeitado a individualidade dele, você vai fazer o trabalho, ele vai experimentar, se ele fez mais lento e outro fez mais rápido, é a individualidade de cada, mas todos puderam vivenciar. Essa é a função que eu vejo da educação física agora e anda brinco com os meus alunos ... quando eles não querem*

fazer, “o departamento médico ta grande”, que se negam a fazer, colocando várias possibilidades para não execução do movimento e você tem que aceitar.

ENTREVISTA – PROFESSOR 4

Entrevistador Pergunta: “ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?

Professor 4 responde: “ O problema da relação esporte/educação física é muito simples...é... a política do governo hoje, a política educacional não prevê esporte na escola, então eles querem esporte em qualquer lugar, menos na escola, então não é trabalhado como em todos os países do mundo, a educação física voltada pra lazer e pra esporte, no Brasil infelizmente não, é um lazer muito mal dirigido e não tem esporte na escola, precaríssimo. ”

Eu to tentando trabalhar primeiro que o aluno descubra o porque da educação física, to tentando fazer o aluno entender a importância da educação física, aí sim eu vou conseguir trabalhar com qualquer conteúdo, no momento nem uma coisa, nem outra, enquanto ele não entender o por que da educação física não tem como passar conteúdo.

Teria que começar na pré-escola como o município vem tentando fazer, o município tem um trabalho de coordenação motora de base de 1ª à 4ª série, de iniciação esportiva de 5ª à 8ª série e treinamento de 5ª à 8ª e 2º grau, então é assim que deveria funcionar, como funciona em qualquer país civilizado do mundo, ta..., o espaço...só que o aluno pra poder chegar no nível desse, o aluno teria que ficar o dia todo na escola e a escola teria que estar preparada para receber esse aluno o dia todo.

Eu gostaria de acrescentar que, já que o nosso plano de trabalho é uma cópia dos países desenvolvidos, que fosse pelo menos uma cópia fiel e não uma cópia via fax que você não consegue enxerga o que está escrito...”

Entrevistador Pergunta: Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

Professor 4 Responde: “Olha Marco, pelo que eu tenho visto e pela experiência que a gente tem e pelo que a gente tem feito é assim... o nosso sistema

educacional ele é baseado no sistema americano... é ... onde lá o esporte funciona por temporada ta ... isso a partir de uma maneira competitiva, a partir do segundo grau... a educação física, eu na minha percepção seria a coordenação motora de 1ª à 4ª série, global e coordenação motora fina...exercícios de coordenação... exercícios de qualidades físicas de base, velocidade, agilidade, destreza tal...é... através de pequenos e grandes jogos ... colocando-se a iniciação ao desporto a partir do final da 4ª série e começo da 5ª série, de 5ª à 8ª vamos assim dizer a gente colocaria o começo do treinamento desportivo sem competição, mas o treinamento desportivo, então aí começaria a desenvolver a técnica individual, principalmente na 5ª e 6ª série, 7ª e 8ª alguma coisa de tática e no colegial, técnica e tática e aí sim de forma competitiva...na...e esse processo teria que ter uma continuidade das universidades que é uma coisa que o Brasil não tem, então qualquer país do mundo que tem aí um rol de atletas muito grande, o esporte é feito na escola, se você pegar a Europa, vamos citar como exemplo a Alemanha, a ginástica é desenvolvida dentro da escola, se você pegar a Rússia, a ginástica é desenvolvida dentro da escola, mas lá são direcionados pra ginástica, se voce pegar os países da cortina de fero, da chamada antiga cortina de ferro, a parte de ginástica olímpica é fantástica, mas eles se especializaram nisso, então cada país tem sua preferência esportiva. O Brasil, ele por suas condições climáticas que tem, pela condição de...de...miscigenação, o Brasil é um dos poucos países do mundo que você pode fazer tudo que quiser...tá...mas o que a gente necessita é que esses doutores que fazem esses PEC's, que esses doutores que trabalham na CENP, que eles venham até a escola e conversem com a gente, que deixem de fazer isso lá da sua escrivanhinha, que desça do seu pedestal, que desça do seu altar e vem encarar a realidade, mas venha encarar e realidade não de uma escola selecionada que é a melhor escola do estado, que vá para a periferia, que vá para o Capão Redondo...entendeu, que vá para a periferia de Campinas, que venha para a periferia de Ourinhos, porque hoje infelizmente a globalização globalizou também a violência... o garoto do Jardim Anchieta, por exemplo, de Ourinhos, ele sonha com um marginal do Capão Redondo de São Paulo, a televisão infelizmente globalizou isso daí e a tecnologia...né... mesmo aos mais pobres através das lan houses, ela ficou muito barata, então o moleque prefere ficar dentro de uma lan house do que ficar dentro de

uma quadra e a...o estereótipo do corpo perfeito acabou influenciando também a aula de educação física e quer queira ou não a prática esportiva regular não a de competição excessiva, mas a prática esportiva regular ainda é a melhor forma de você ter o desenvolvimento harmônico do corpo, tanto do garoto quanto da menina entendeu... sem impor a ela o regime da magreza das top models que a televisão prega isso também, então nós estamos concorrendo com um ser cruel né, que é a mídia, e nós não temos isso na escola, não temos programa ressaltando a importância da educação física, porque os PEC's falam tanto em educação física globalizada e você pega a TV Escola que eu assisto todo santo dia, quando passa alguma coisa de educação física é iniciação esportiva... então eu só queria coerência em quem nos comanda do faça que digo, mas não faça o que eu faço, eu queria coerência, eu queria um planejamento é... pré determinado, uma liberdade e condições pra gente começar sim uma iniciação desportiva, criando-se futuros atletas para o país de uma maneira organizada, sem especialização precoce. Vou dar um exemplo do basquetebol da Argentina, a Argentina há vinte anos atrás resolveu reestruturar o basquetebol masculino, há vinte anos atrás eles começaram a...a...capacitar professores da rede pública e fizeram um planejamento de vinte anos, o resultado, simples, ganharam dos Estados Unidos e foram campeões olímpicos... então o que a gente quer é isso, o que a gente quer, é um trabalho...é globalizado, que abranja o país todo, respeitando os esportes regionalizados, respeitando a predominância esportiva de cada região, mas dando condições para que esse aluno possa aprender e se for um talento absurdo ele vai se tornar um atleta, mas caso contrário, ele vai saber pelo menos manter sua saúde física com o esporte saudável e não o esporte de competição precoce, porque esporte de competição precoce não significa saúde, e essa é a minha divergência com o pessoal que faz... então especialização precoce é uma coisa né...esporte dentro da escola é outra, e o pessoal confunde, então a educação física inclusiva não é inclusiva porcaria nenhuma, ta aqui ó...to na frente dos meus alunos...

ENTREVISTA – PROFESSOR 5

Entrevistador Pergunta: “ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?

Professor 5 responde: *“Eu estou voltando agora... fiquei muito tempo fora, muitos anos na coordenação e acho que a educação física não mudou nada, continua do mesmo jeito, nós não temos uma bola decente se quer pra trabalhar, a quadra em péssimas condições, nem temos uma sala para guardar nossas coisas, então fica difícil, isso quando não temos que trazer material, se quisermos dar alguma coisa diferente. E aí querem que demos um monte de coisas, diversificadas, mas que jeito, ao alunos não estão nem aí, querem só futebol e ater futebol às vezes não dá, pois nem bola tem”.*

Entrevistador Pergunta: Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

Professor 5 responde: *“... Eu acho que a primeira coisa é dar condições para nós professores trabalharmos, pois ficamos jogados de lado na escola como que se a educação física não fosse parte do currículo escolar, é isso o que eu queria dizer, não quero acrescentar mais nada...”*

ENTREVISTA – PROFESSOR 6

Entrevistador Pergunta: *“ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?*

Professor 6 responde: *“...É...existe uma dificuldade de se trabalhar no ensino médio com aqueles alunos que não assimilaram os quatro esportes de quadra e o atletismo...é...em razão da idade, você tem um trabalho na 5ª série, que eu vejo a educação física ela deve ser trabalhada os quatro esportes e o atletismo no mínimo pra que o aluno aprenda, tenha consciência que a prática esportiva é uma atividade física saudável e a pratique durante sua vida; se ele não assimilou os fundamentos na idade dos 10, 11, 12 anos, quanto mais ele vai ficando velho, mais é difícil você dar iniciação pra ele, então o que a gente percebe, algumas experiências que eu fiz é que uma das coisas, um dos fatores que inibe, que o aluno fez de 5ª à 8ª série só o basquete, aí você vai dar vôlei, ele não quer, não por que, ele fala que não gosta, mas não é porque ele não gosta, porque ele não domina e tem medo de passar vergonha, fica inibido né...principalmente do jeito que é hoje, que é dado misto, a aula é mista, então se você, já fiz experiência de pegar, é colocar os meninos um dia na quadra jogando e tirar as*

meninas pra fazer atletismo que é o mais difícil, que mais inibe, então as meninas ficam todas de fora e elas vão fazer arremesso de peso, então como ta longe dos meninos, todas fazem, sem saber todas fazem, se estiver perto, elas já não entram, então é muito difícil, porque eu não obrigo aluno a fazer nada, então é muito difícil você conseguir que eles iniciem, depois que eles iniciam, todos eles gostam e todos eles praticam, mas no ensino médio é muito difícil conseguir essa iniciação e a gente procura sem forçar, sem chantagem, para quem não faz aula prática, não tiro nota, a minha conversa no início do ano é a seguinte, vocês vão descer pra quadra e eu quero que vocês façam aula, seja o que for o que eu vou dar, nunca na minha aula vai ter uma bola de futebol daqui, uma de volei dali, aquela bagunça que não é aula, sempre, principalmente, no ensino médio é mais prática de jogo mesmo, mas é uma coisa só, eu vo ta ali olhando sempre, não vou deixar nunca sozinhos, joga os meninos metade da aula, as meninas metade da aula...quem não quiser fazer eu não vou obrigar e quem não fizer vai ficar com C comigo, que é o mínimo pra passar de ano, não vou dar trabalho, por que dar trabalho pro aluno é trabalho pra mim, depois pra corrigir...então é...divido a aual metade cada um e procuro conscientizar de que deve fazer, se não quiser, não obrigo, normalmente os que começam a praticar gostam e acabam praticando mais, além da prática que eu quero que seja comum a todos, assim como...como um requisito pra ele praticar atividade física de lazer, pra saúde e pro prazer; existem aqueles que tem aptidão, que dificilmente passam por mim sem que eu perceba, então aqueles que tem aptidão eu canalizo pros treinamentos e...e a gente disputa aí nas diversas modalidades é...com seriedade, trabalhando até mais que as três horas semanais e desenvolve, isto tanto nos esportes coletivos quanto no atletismo né...que é mais individual, mas dificilmente passam alunos por mim sem que eu perceba e sem que pelo menos tente que ele desenvolva essa aptidão e que seria o outro objetivo da educação física, o primeiro é que todos tenham acesso à iniciação e ao domínio dos esportes quanto uma atividade que é bom pra saúde, que é lazer e o segundo é que ele pode vir a sobreviver da prática esportiva se ele tiver aptidão e for devidamente encaminhado e desenvolvido, seria isso aí.”

Entrevistador Pergunta: Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

Professor 6 responde: *“... É claro que a demanda maior é o futsal masculino que infelizmente pela cultura, então é difícil você conseguir introduzir os outros esportes e eu consigo um pouco mais o handebol feminino pela tradição da região, já trabalhei muito mais com vôlei, mas hoje, hoje é o handebol feminino e agora está entrando o basquete pela questão da cidade também que vai virar uma questão cultural, eu acho mais difícil trabalhar com basquete porque o número de alunos que você envolve na atividade é menor que o handebol por exemplo, que você coloca 14 de uma vez, é muito mais técnico para ensinar, tal, os outros fundamentos são mais difíceis de ensinar, são muito mais técnicos, mas como é uma onda né, a cidade está, então você tem que ensinar, tem que trabalhar.*

Eu gostaria não só no ensino médio, eu acho que inclusive nós fizemos o ano passado um documento, e que, onde a gente coloca que o estado, ele está discriminando e marginalizando um grande número de crianças da prática desportiva, primeiro porque reduziu as aulas de educação física. É um trabalho....a gente trabalha com fundamento e jogo já na iniciação e...assim mesclando em todas as aulas, primeiro o fundamento para aprimorar e o jogo em todas as aulas para que eles peguem gosto pelo esporte e depois eu aplico nos jogos é... na sala tem jogo, depois a gente faz o interclasse que é uma competição que dura todo o ano com as finais no finalzinho do ano com a entrega de medalhas e da observação desses jogos internos retiro os alunos que têm aptidão para participar das competições externas. Ah...a maior dificuldade que nós temos é com material mas o espaço físico nosso nos esportes coletivos é bom, no atletismo tem dificuldade, a gente improvisa normalmente material e espaço e a estratégia é oferecer a eles a possibilidade da prática desportiva de alto nível.

ENTREVISTA – PROFESSOR 07

Entrevistador Pergunta: *“ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?*

Professor 07 responde: *“... Bom, eu acredito que o esporte é um ótimo meio para atingir determinados objetivos mas não que seja é... a única forma de se trabalhar*

na escola, até mesmo porque o pessoal do ensino médio acredito eu... é...tem outras questões que... que atuam diretamente na própria vida desse pessoal, assim como uma atividade física, um exercício voltado não só pro esporte, até porque esporte seria alto rendimento e poucas pessoas chegam nesse objetivo... mas como essa é uma atividade física com promoção pra saúde que acredito é uma das vertentes que eu acho importante pra que esse pessoal saia da escola com um pouco mais de...noção sobre... relação saúde mesmo que eles precisam levar durante toda a vida ... então acredito que o esporte é uma ferramenta muito útil para você conseguir atingir muitos objetivos mas não que seja é...um fim nele mesmo...né....”

Entrevistador Pergunta: Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

Professor 07 responde: *“..Bom...é...os conteúdos que eu trabalho do esporte basicamente é...os fundamentos dos esportes... mas acima de tudo com uma, com um feedback sobre porque foi dessa forma, porque que foi assim, como poderia ser feito determinado gesto, determinado movimento... mais assim como feedback conversando sobre as possibilidades, tudo o que aconteceu, mais construtivista acredito eu... Eu acredito que no momento atual da educação física é uma das formas mais atrativas para que eles participem das aulas, mas acredito que possa ser mudado apresentando novas formas de trabalho... que que...interesse. O esporte eu acredito que é um meio para você atingir vários objetivos, agora quando trabalho esporte pelo esporte, eu procuro sempre relacionando ele... é além de estar apresentando os aspectos técnicos de cada modalidade, a sua forma correta, que eles reflitam sobre como poderiam estar melhorando, como aquele movimento poderia ser melhorado de acordo aí... a gente conversa até é...sobre a física mesmo, determinados movimentos que você faz ou lançamento, alguma coisa...você pode ajudar... pode ser ajudado com a física a melhorar determinado movimento... por exemplo um lançamento de dardo, centro de gravidade etc... é agora eu procuro trabalhar não sei bem assim a quantidade mas proporcionalmente acredito que dois terços das aulas, nas outras aulas a gente trabalha também relacionado à saúde, aspectos relacionados à saúde, aptidão física relacionado á saúde, uma série de coisas...é como ele aplica... como eu falei mesmo, apresentando*

na aula né... em sala ou também na própria quadra, a gente faz a demonstração ou pede que eles demonstrem e em cima do que eles apresentaram, a gente procura reforçar e... que eles cheguem no resultado... no produto né... os meios utilizados para tratar o esporte nas aulas de educação física em já utilizei é... em sala, transparências, pra conversar através do quadro negro mesmo e eu acredito que a maior parte na quadra mesmo com os materiais que a gente possui. Procuo utilizar assim, como esse ano é o primeiro ano que está tendo ensino médio aqui, eu não consegui, eu não me planejei para trabalhar com revistas jornais, esses materiais aí... procurarei dar uma ênfase no esporte em outros aspectos... uma coisa viável, interessante de se fazer... As modalidades que eu trabalho são as tradicionais porque justamente por causa do tempo, eu também direcionando para área da saúde que eu gosto bastante, então se eu trabalhasse todas as modalidades aí, todas não, mas saísse fora do que a gente já tem, acredito que ficaria difícil, porque eles vem já com uma deficiência acredito de gesto motor, eles não, não é como era antes, eles tem uma dificuldade enorme pra fazer um toque, pra fazer um arremesso. Eu acredito que está surgindo resultado positivo, eu acho que pode ser muito melhorado, eu acho que teve um avanço aqui esse ano com a educação física nessa escola pelo fato de trabalhar várias coisas, não só fixar e apenas uma como eles me relatam que tiveram em outras épocas, então eu acredito que ta despertando o interesse, principalmente de quem não fazia determinada modalidade se interessar, por exemplo meninas fazendo futsal, houve uma certa resistência no começo, aí eu percebi, eles assim como outras pessoas começaram a se interessar e até pediram que fizesse campeonato, alguma coisa assim..."

ENTREVISTA – PROFESSOR 08

Entrevistador Pergunta: “ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?

Professor 08: “...O esporte no ensino médio, eles gostam se for para deixar eles a vontade, a partir do momento que você impõe regras e quer aprimorar ou implantar uma modalidade nova, você encontra resistência e resistência feroz né... educação física pra eles... é difícil você tirar da cabeça deles que é uma aula que tem um conteúdo, que tem uma coisa a ser aprendida, eles confundem muito isso, então se

“você não deixar eles um pouco a vontade ou uma aula pelo menos totalmente a vontade, eles não colaboram nem com a chamada de sala de aula.”

Entrevistador Pergunta: Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

Professor 08 responde: *“....Já tentei trabalhar muita coisa, aprimorar futebol, daí só os meninos que se interessam, se é um vôlei, é só aqueles que gostam, se é uma ginástica o que eu consigo no máximo é dez... então eles tentam e eles conseguem, porque eles são a maioria, se impor perante a gente, então é uma coisa complicada, você tenta colocar um conteúdo, então quando você consegue colocar alguma coisinha...a não ser quando você traz uma novidade que pega eles assim de surpresa, porque se é uma coisa muito preparada eles te detonam e você sai frustrada como eu já saí muitas vezes, me sentindo incompetente pelo fato de ser professora, eu falo... que eu to fazendo aqui, eu sou incompetente, eu já saí muitas vezes assim... então você tem que catar meio de relance, quando eles estão a fim você dá uma jogada em alguma coisa, mas tem que ser uma jogada sutil, porque se você for querer fazer uma coisa séria, preparada como você consegue fazer no ensino fundamental você não trabalha no ensino médio, não trabalha mesmo. É uma doutrina que tem que vim dos alunos mas com a ajuda de todos os professores, até de outra matéria, porque se a gente não tiver um apoio integral, não vai... então é uma política que vem de pequeno, tem que vim de casa... é porque se não, não vai... é um trabalho solitário.”* Como é ensino médio, eu procuro preparar eles pra Faculdade né... então é trabalhado de uma forma mais subjetiva...como isso... eles tem a quadra a vontade e o material a vontade, e fico à disposição deles para tirarem dúvidas né...e em datas marcadas com eles eu faço que seria uma avaliação que daí nós trabalhamos mais profundamente ou alguma forma de um educativo ou a implantação de uma modalidade nova que ta sendo colocada né...então pra ensino médio, principalmente terceiro ano, que é o último ano eles ficam mais assim...eu fico mais a disposição para tirar dúvidas, pra esclarecer a eles o que é uma Faculdade, como funciona, pra eles irem se acostumando com a liberdade vigiada, que na Faculdade é mais ou menos isso aí né... então o que eu posso trazer a eles ta...dar uma preparação pra Faculdade... os meios utilizados em termos de esportes, variam deles né...se é tempo de Copa do Mundo a gente conversa

sobre isso, esclareço a eles como é feito as tabelas, os sorteios, as somas de pontuação, é...este ano nós tivemos aqui uma das etapas dos jogos colegiais, foi aqui, então a gente falava com eles assistindo jogos, fazendo comentários, a forma de alguns técnicos se relacionarem com os alunos, nós analisávamos, em forma de crítica mesmo, então nós conversávamos muito né...então é muita conversa na realidade...é eu não obrigo ninguém a nada, única coisa que eu coloco pra eles é...vocês tem duas aulas..eu quero que vocês falem depois o que vocês fizeram...para eu poder ter um controle, pra poder avaliar né...mas é muita conversa...então é uma coisa de procura deles né...eu acredito que tem dado resultado, tem sala que eles me cobram, professora vamos fazer Lien Chi, vamos fazer tal atividade, professora vamos fazer num sei o que, então tem sala que sim, que já sentiu, que já se acostumou, tem sala que não se acostumou, acha que eu to enrolando aula, acha que eu não to querendo trabalhar, então sempre quando tem algumas provas escritas que as vezes eu coloquei pra eles tipo...o que vocês acham que aprenderam nas aulas de educação física...eu escutei de aluno: “ ah, você não deu nada ”. Como não dei nada, eu estava à sua disposição, você me procurou para tirar dúvida... você analisou aquele jogo, você viu aquilo lá, então a gente ta sempre conversando sobre muitas coisas...é tabuleiro de xadrez que fica disponível, de dama, então dama nas minhas aulas só vale regra oficial, então eu não deixo regra caseira, xadrez é regra oficial... então eu procuro mostrar isso a eles, tênis de mesa mostro a eles qual a diferença entre Tênis de Mesa e Ping-Pong... então cheguei a montar para eles um folder de regras simplificadas do Tênis de Mesa, em outubro nós tivemos mostra daqui da escola, todas as matérias reúnem e montam né... então teve a sala de educação física que teve o que...teve o tênis de mesa, o quebra cabeça, teve a dama, o xadrez, teve o chute ao gol por baixo das pernas da cadeira...teve uma pesquisa que até fiz com ensino médio, o nível de stress, que depois eles analisaram é... a porcentagem da idade com o nível de stress entre masculino e feminino e eles também fizeram entrevistas com as pessoas, com mais ou menos cinquenta pessoas entrevistadas de cada tema sobre canais de percepção, então eu expliquei pra eles o que era os canais de percepção, o que era os canais de entrada de informação que nós temos, por que eles vão mal em umas matérias e outras não, para eles se moldarem em formas de estudar né...que nem eu falei pra eles que tem a visão,

a audição e a cinestesia né...então foi uma forma que eu tive de passar pra eles uma informação indiretamente, então teve aluno que pegou isso, se sentiu assim: “ ah então é por isso que acontece “, e já teve aluno que não entendeu o espírito da coisa, já criticou né...então foi trabalhado assim uma forma bem suscinta, bem leve, mas pra quem tava afim percebeu... Quanto aos esportes coletivos eu também trabalho assim, eu tiro dúvidas, às vezes eles vem perguntar pra mim: “professora: pode isso, num vale isso ”..., aqui é grande a influencia do basquete pela cidade ter um time de alto nível, tanto é que eu to com um trabalho voluntário aqui das 18h30min às 20h00min da noite, então nós temos uma parceria com a prefeitura que nós cedemos a quadra coberta aqui de cima e a prefeitura treina a equipe Mirim e eu fico na quadra de baixo com os alunos aqui da escola introduzindo o basquete e tal, às vezes eles assistem os jogos da quadra de cima, então eles tem essa interação, eles tem essa influencia muito grande, nessa escola ainda mais, por causa da parceria que tem e o professor daqui, o outro professor ele é da prefeitura ele trabalha já com esse projeto, então a gente ta pegando esse gancho junto.

ENTREVISTA – PROFESSOR 9

Entrevistador Pergunta: “ Como você vê a relação Esporte/Educação Física?

Professor 9 responde: “... Eu vejo a relação esporte/educação física é...até porque fazendo pedagogia e trabalhando com educação física, com a parte de psicologia, de filosofia, sociologia, então eu to procurando é ter uma visão maior...ficar mais esclarecido sobre essa relação, na verdade eu to procurando entender historicamente, que é a grande dificuldade, porque eu sou de uma formação da década de oitenta, então o que acontece, nós temos essa dificuldade porque o esporte ele foi sempre utilizado pelos meios do Estado, aquela idéia de transformar o país numa potência olímpica e na verdade não aconteceu nada disso né...então é...eu penso que tem que ir modificando essa visão do esporte em relação aos alunos mas principalmente em relação a nós professores, nós temos que fazer uma releitura da nossa própria formação, eu penso que ela foi extremamente deficitária nesse sentido, nós não entendemos bem como funciona essa relação e nós estamos num processo de

descobrimto, pois pelo menos eu tenho pensado assim, é extremamente difícil, o que que eu vejo como dificuldade... as pessoas pensam no esporte, também da mesma forma que a gente pensava quando nós estávamos fazendo educação física, elas acham que a educação física deve ser voltada apenas pro esporte e sendo que isso daqui pra mim é mais um mito...mais um mito que a gente tem que derrubar, porque o que acontece, se você trabalhar apenas o esporte dentro de uma escola, você vai simplesmente excluir uma quantidade enorme de pessoas que não tem aquela aptidão natural já até pra seguir uma carreira... então eu to descobrindo ainda essa relação e eu quero tirar um pouco, um pouco não, em que as pessoas olhem o esporte de uma maneira mais saudável, não tanto no aspecto competitivo, porque essa competição que muitos professores colocam dentro da escola e eu tenho tentado evitar isso é que a... a seletividade que existe na vida já natural... aqui tende a se acirrar, quer dizer, o professor de educação física ele tira os alunos bons, o que ele considera bons e põe o resto pra fazer qualquer coisa e ele já vai praticamente funcionar muito mais como um treinador do que como alguém que tenha uma visão mais ampla, então a relação esporte/educação física eu tenho... to descobrindo ainda e desmitificando ela.

Entrevistador Pergunta: Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

Professor 9 responde: *“Em relação como eu trabalho o esporte, sempre procurando conscientizar os alunos enquanto está se praticando o esporte, por exemplo colocar, vamos pensar um basquetebol por exemplo, eu coloco as pessoas no basquete e as pessoas que estão a volta ali, que eu penso que meu trabalho funciona muito mais do que tem ta jogando, porque quem joga está voltado para um universo particular, do jogo, ele está ali, agora as pessoas que estão assistindo elas estão mais aptas a ouvir e ali que a mensagem que eu penso como professor de educação física eu vou atingir muito mais cada um posso, posso citar um exemplo aqui, eu tava tendo essa ultima aula aqui, que é um primeiro colegial, tinha duas alunas fumantes do terceiro colegial, quer dizer, elas me fizeram umas perguntas e e aproveitei e entrei em outra área que diz respeito diretamente à saúde delas que não apenas o esporte, então o esporte em procuro fazer dessa forma, não só fazer a prática de um esporte mas sim que todos*

estejam envolvidos com o movimento é... de uma maneira geral, um máximo de alunos que estejam participando. Trabalho as modalidades tradicionais, por uma série de fatores, a principal, é a falta de material, esse ano que vim pra cá nessa escola, então eu procurei fazer um trabalho mais diagnóstico ao longo do tempo, fiz um levantamento de IMC (Índice de Massa Corporal), transformei isso em gráficos e, por exemplo, para ter uma idéia, um terço dos alunos da manhã e da tarde eles estão abaixo do peso, isso foi uma surpresa pra minha pesquisa, eu olhei e falei, não é possível um negócio desses, então metade da escola está bem, um terço está abaixo, dez por cento acima e quatro por cento muito acima, isso é um dado difícil de se lidar, porque a gente pensa sempre que as pessoas estão engordando demais, e não é bem assim, então pra isso, pro ano que vem eu vou procurar as palestras, até os profissionais que eu pretendo convidar pra falarem aqui pros alunos da escola será nesse sentido, então o esporte não é só... o esporte ele é alienante também, a minha preocupação aqui é meia estranha, eu tenho que desconstruir uma idéia que os professores tem, o corpo docente da escola tem, o sistema tem, então eu tenho que desconstruir uma imagem da educação física ligada a esporte que foi construída ao longo do tempo e eu sou parte dessa formação, então pra mim eu tenho que mexer na cabeça e depois, enquanto isso eu vou trabalhando o esporte, agora de uma maneira geral o esporte é trabalhado com os tradicionais que até a falta de equipamento, tem de lidar com essas situações. É muito mais na base do diálogo com os alunos, eu procuro não trabalhar só a educação física e sim como muitas vezes a própria física funciona pra eles ali fora, por exemplo, eu vou falar do centro de gravidade, uma pessoa mais baixa, a gente conhece essa parte, eles não sabem exatamente como funciona, porque todos nós temos uma dificuldade muito grande de nos vermos no espaço, a gente tem uma dificuldade muito grande... a gente tende a pensar...isso é um pensamento cartesiano...que do pescoço pra cima tá o intelecto e do pescoço pra baixo tá o físico e isso aí é uma bobagem enorme, então a minha intenção é olhar o aluno como um todo, ele é uma pessoa, não o aluno, aliás dá essa dicotomia professor-aluno que eu tenho que trabalhar melhor, pois eu penso que nós somos pessoas que nós temos é...perceber que a gente se carrega pra a gente vai, essa idéia de divisão de corpo, de alma, de mente...matéria, espírito é meio complicado, então eu penso trabalhar o aluno de uma forma geral, eu

quero bastante que ele tenha o máximo possível é lógico atingir uma excelência, é um sonho mas você não consegue, mas que ele sinta prazer, praticando atividade física, que ele tenha um conhecimento sobre como ele funciona, então eu tenho que trabalhar todas essas questões e no mais é olhar o aluno de uma forma bem global, eu gosto muito até por trabalhar em filosofia dentro da pedagogia, então me aproximei bastante dessa, de filosofia, eu tento trazer a filosofia para a educação física, não quer dizer que você tenha que ficar falando de coisas que não são paupáveis, não é isso, mas sim trazer o raciocínio, a reflexão filosófica pra dentro da escola, por exemplo, porque que ele faz determinado esporte, o que que faz com que ele aja dessa forma, porque que os professores por exemplo acham que o professor de educação física é um idiota, isso é uma imagem que nós temos e a responsabilidade dos professores de educação física desconstruir essa imagem porque nós temos uma imagem péssima dentro das escolas né... mas quando o professor de educação física, as pessoas o percebem como um ser pensante, as pessoas ficam mais receiosas, pois toso mundo tem receio em relação ao saber... ”

ENTREVISTA – PROFESSOR 10

Entrevistador Pergunta: *“Como você vê a relação Esporte/Educação Física?*

Professor 10 responde: *“...Com esses anos que eu trabalhei, cheguei à conclusão que só o esporte em si não funciona...porque tem um número muito alto de alunos né... então ficam muitos parados e outros fazendo, então este ano estou utilizando muita atividades relacionadas a um esporte, mais atividades em que todos participem, cada bimestre eu faço... atividades de um esporte...to trabalhando com eles também as capacidades físicas, as habilidades motoras e as habilidades dentro de cada um, porque chegando no ensino médio a participação deles vai sendo reduzida no esporte, as meninas no caso né, porque eles já começam a não querer participar e tem salas também que os meninos tem uma participação, são muitos, as capacidades físicas deles são bem melhores, então eles estão colaborando e realizando as atividades em que todos possam participar, então foi colocado pra eles que as atividades fossem para que todos conseguissem fazer e participassem com alegria da*

aula... então eu acho que o esporte, só o esporte na educação física, jogo por jogo não funciona, não dá certo na minha opinião.. .”

Entrevistador Pergunta: Quais são os conteúdos trabalhados em suas aulas? Como eles são aplicados e de que forma são tratados nas aulas de Educação Física?

Professor 10 responde: *“...Então os esportes que eu estou fazendo é basquete né, que é dividido em quatro bimestre: basquete, handebol, vôlei e futsal e dentro disso estou usando as atividades e a participação deles em relação ao ano anterior, melhorou muito, é excelente, então todos estão participando, voltaram a participar... e nos anos anteriores que eu dava só os jogos, metade da sala ficava sem participação...por que ? Porque alguns não tem as habilidades motoras, as capacidades desenvolvidas, então eles ficam é... como é que se fala... ficam tímidos na participação, ridicularizados, porque eles não conseguem jogar, não conseguem fazer, então eles preferem não participar e nessas atividades todos estão participando, são atividades que todos conseguem fazer. Com essa metodologia que estou usando, eu estou gostando muito de trabalhar com Ensino Médio, porque a participação deles ta sendo muito boa e também... assim... o esporte... até introduzindo aí o esporte eles também estão participando nesses jogos todos com a mesma... dedicação...determinação...como eles já fazem, preparam, melhor aproveitamento ta tendo do esporte em si também. Nas aulas de educação física eu trabalho assim, o esporte mais com educativos, jogos pré-desportivos de determinados esportes, pequenos jogos e no ensino médio mesmo devido as capacidades físicas e as habilidades dos alunos não serem iguais, então pra você trabalhar o esporte em si fica muito desigual, então alguns perdem o interesse pela aula, então pra evitar isso eu trabalho com pequenos jogos, não o esporte em si, a competição ...o esporte de alto nível, a técnica não, por esse motivo né... por desinteresse de alguns que não tem aquela habilidade necessária pra praticar. Eu utilizo parte dos esportes pequenos jogos com algumas regras de determinadas modalidades... eu trabalho com revistas, jornais, entrevistas sobre o esporte, a necessidade da atividade física para a manutenção da saúde, a qualidade de vida, já que eles estão no ensino médio, saindo da escola eles já vão, eles vão ter que ter um hábito de atividade física, para que eles saibam a necessidade, o que pode causar o sedentarismo na vida, pro resto da vida...e que*

tenham condições de continuar o resto da vida...que eles tenham conhecimento de alguma regra de esporte, eles podem ir num clube, terem uma inclusão social também, que eles entendam a importância do esporte...estar num meio que eles possam participar de um jogo...não que sejam atletas né...”

	UNIDADES DE REGISTRO
UR – 01	<i>... o que eu sempre trabalho, eu procuro ensinar basquetebol, voleibol, uma noção de handebol e futebol.</i>
UR – 02	<i>... então quando ele chega no colegial praticamente ele tem noção, ele não é um jogador, ele pratica um esporte, então ele tem noção, pequena noção dos fundamentos para ele poder participar, porque a educação física hoje na escola é voltada para a inclusão.</i>
UR – 03	<i>...você tem que fazer o aluno participar, tem que ta incluso, então se ele vai lá, um exemplo, vai jogar vôlei, e ele dá um em vez de uma manchete um tapa na bola com as duas mãos, a bola vai pra cima, ta valendo, ele ta participando.</i>
UR – 04	<i>... a realidade do governo hoje e o esporte em si é trabalhado nas turmas de treinamento na época de campeonatos.</i>
UR – 05	<i>... a gente tenta fazer, conscientizar eles que o esporte e a atividade física vai trazer um benefício pra ele, pra saúde futura e não de imediato, porque a escola não forma nenhum atleta.</i>
UR – 06	<i>... então eu uso como base os desportos que eles estão acostumados entre aspas a tentar praticar que são: futsal, vôlei, handebol e basquete.</i>
UR – 07	<i>... há condições de você trabalhar com outros esportes, porém, você tem que fazer uma adaptação, um jogo de cintura, você tem que negociar, realmente hoje você negocia com o aluno pra ele fazer ou não sua aula.</i>
UR – 08	<i>... então eu tento aprofundar o esporte que eles praticam, que eles gostam, mostrando os outros segmentos que são atrelados a ele.</i>
UR – 09	<i>... a política educacional não prevê esporte na escola, então eles querem esporte em qualquer lugar, menos na escola.</i>
UR – 10	<i>... o nosso sistema educacional ele é baseado no sistema americano...é...onde lá o esporte funciona por temporada ta...isso de uma maneira competitiva, a partir do segundo grau.</i>
UR – 11	<i>... então o moleque prefere ficar dentro de uma lan house do que ficar dentro de uma quadra</i>
UR – 12	<i>... prática esportiva regular é a melhor forma de você ter o desenvolvimento harmônico do corpo, tanto do garoto quanto da</i>

	<i>menina.</i>
UR – 13	<i>... condições pra gente começar si uma iniciação desportiva, criando-se ... futuros atletas para o país de uma maneira organizada, sem especialização precoce.</i>
UR – 14	<i>... respeitando os esportes regionalizados, respeitando a predominância esportiva de cada região, mas dando condições para que esse aluno possa aprender.</i>
UR – 15	<i>... Ele vai saber pelo menos manter sua saúde física com o esporte saudável e não o esporte de competição precoce, porque esporte de competição não significa saúde.</i>
UR – 16	<i>... Então especialização precoce é uma coisa né...esporte dentro da escola é outra, e o pessoal confunde, então a educação física inclusiva não é inclusiva porcaria nenhuma.</i>
UR – 17	<i>... A educação física deve ser trabalhada os quatro esportes e o atletismo no mínimo pra que o aluno aprenda, tenha a consciência que a prática esportiva é uma atividade física saudável e a pratique durante sua vida.</i>
UR – 18	<i>... Principalmente do jeito que é hoje, que é dado misto, a aula é mista, então se você, já fiz experiência de pegar, é colocar os meninos um dia na quadra jogando e tirar as meninas pra fazer atletismo que é o mais difícil.</i>
UR – 19	<i>... Além da prática que eu quero que seja comum a todos, assim como...como um requisito pra ele praticar atividade física de lazer, pra saúde e pro prazer.</i>
UR – 20	<i>... Então aqueles que tem aptidão eu canalizo pros treinamentos e...e a gente disputa aí nas diversas modalidades é...com seriedade, trabalhando até mais que três horas semanais.</i>
UR – 21	<i>... Primeiro é que todos tenham acesso à iniciação e ao domínio dos esportes quanto uma atividade que é bom pra saúde, que é lazer.</i>
UR – 22	<i>... Então é difícil você conseguir introduzir os outros esportes e eu consigo um pouco mais o handebol feminino pela tradição da região.</i>
UR – 23	<i>... Agora está entrando o basquete pela questão da cidade também que vai virar uma questão cultural.</i>
UR – 24	<i>... Primeiro o fundamento para aprimorar o jogo em todas as aulas para que eles peguem gosto pelo esporte</i>

UR – 25	<i>... A gente faz o interclasse que é uma competição que dura todo o ano com as finais no finalzinho do ano.</i>
UR – 26	<i>... Retiro os alunos que têm aptidão para participar das competições externas.</i>
UR – 27	<i>... Até porque esporte seria alto rendimento e poucas pessoas chegam nesse objetivo</i>
UR – 28	<i>... É uma atividade física com promoção pra saúde que acredito que é uma das vertentes que eu acho importante pra que esse pessoal saia da escola com um pouco mais de ...noção sobre...relação saúde mesmo.</i>
UR – 29	<i>... Os conteúdos que eu trabalho do esporte basicamente é...os fundamentos dos esportes.</i>
UR – 30	<i>... Quando trabalho esporte pelo esporte, eu procuro sempre relacionando ele...é além de estar apresentando os aspectos técnicos de cada modalidade, a sua forma correta.</i>
UR – 31	<i>... As modalidades que eu trabalho são as tradicionais porque justamente por causa do tempo, eu também direciono para área da saúde que eu gosto bastante.</i>
UR – 32	<i>... O esporte no ensino médio, eles gostam se for pra deixar eles a vontade, a partir do momento que você impõe regras e quer aprimorar ou implantar uma modalidade nova, você encontra resistência e resistência feroz né.</i>
UR – 33	<i>... Já tentei trabalhar muita coisa, aprimorar futebol, daí só os meninos que se interessam, se é um vôlei, é só aqueles que gostam, se é uma ginástica o que eu consigo no máximo é dez.</i>
UR – 34	<i>... Nas minhas aulas só vale regra oficial, então eu não deixo regra caseira.</i>
UR – 35	<i>... Quanto aos esportes coletivos eu também trabalho assim, eu tiro dúvidas, às vezes eles vem perguntar pra mim: “professora: pode isso?; num vale isso?</i>
UR – 36	<i>... Aqui é grande a influencia do basquete pela cidade ter um time de alto nível.</i>
UR – 37	<i>... Eu penso que tem que ir modificando essa visão do esporte em relação aos alunos mas principalmente em relação a nós professores,</i>

	<i>nós temos que fazer uma releitura da nossa própria formação.</i>
UR – 38	<i>... Então eu to descobrindo ainda essa relação e eu quero tirar um pouco, um pouco não, em que as pessoas olhem o esporte de uma maneira mais saudável, não tanto no aspecto competitivo.</i>
UR – 39	<i>... O professor de educação física ele tira os alunos bons, o que ele considera bons e põe o resto pra fazer qualquer coisa e ele já vai praticamente funcionar muito mais como treinador do que como alguém que tenha uma visão mais ampla.</i>
UR – 40	<i>... Em relação como eu trabalho o esporte, sempre procurando conscientizar os alunos enquanto está se praticando o esporte.</i>
UR – 41	<i>... Aproveitei e entrei em outra área que diz respeito diretamente à saúde delas que não apenas o esporte, então o esporte eu procuro fazer dessa forma.</i>
UR – 42	<i>... O esporte é alienante também, a minha preocupação aqui é meia estranha, eu tenho que desconstruir uma idéia que os professores tem, o corpo docente tem, o sistema tem, então eu tenho que desconstruir uma imagem da educação física ligada a esporte que foi construída ao longo do tempo e eu sou parte dessa formação.</i>
UR – 43	<i>... Então ficam muitos parados e outros fazendo, então este ano estou utilizando muitas atividades relacionadas a um esporte.</i>
UR – 44	<i>... Porque chegando no ensino médio a participação deles vai sendo reduzida no esporte.</i>
UR – 45	<i>... Então eu acho que o esporte, só o esporte na educação física, jogo por jogo não funciona.</i>
UR – 46	<i>... Então os esportes que eu estou fazendo é basquete né, que é dividido em quatro bimestre: basquete, handebol, vôlei e futsal.</i>
UR – 47	<i>... O esporte mais com educativos, jogos pré-desportivos de determinados esportes, pequenos jogos.</i>
UR – 48	<i>... Eu utilizo parte dos esportes, pequenos jogos com algumas regras de determinadas modalidades.</i>
UR – 49	<i>... Eu trabalho com revistas, jornais, entrevistas sobre o esporte, a necessidade da atividade física para a manutenção da saúde, a qualidade de vida.</i>
UR – 50	<i>... Uma inclusão social também, que eles entendam a importância do esporte...estar num meio que eles possam participar de um jogo...não que sejam atletas né.</i>

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)